



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LUCAS MOREIRA PONTES

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE OS TEMAS
ECONOMIA SOLIDÁRIA E PESCA ARTESANAL

FORTALEZA

2022

LUCAS MOREIRA PONTES

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE OS TEMAS
ECONOMIA SOLIDÁRIA E PESCA ARTESANAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P858e Pontes, Lucas Moreira.
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE OS TEMAS ECONOMIA
SOLIDÁRIA E PESCA ARTESANAL / Lucas Moreira Pontes. – 2022.
56 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele.

1. Pesca Artesanal. 2. Economia Solidária. 3. estudo bibliométrico. 4. Scopus. I. Título.

CDD 330

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E ANÁLISE DAS PESQUISAS SOBRE OS TEMAS
ECONOMIA SOLIDÁRIA E PESCA ARTESANAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele

Aprovada em: 06 / 12 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Sandra Maria Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Evangelina da Silva Sousa
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

A Deus.

Aos meus pais, Paulo e Maria Francimar.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial meus pais, Paulo Magalhães e Maria Francimar Moreira, minhas irmãs, Paula Moreira e Renata Moreira.

A minha namorada e melhor amiga, Ana Carla Lima, que esteve sempre ao meu lado oferecendo suporte.

Aos meus amigos Saulo Henrique, Letícia Gadelha, Kilvia Tainá, Juan Cid, Pedro Guilherme, Liana Moreira, Matheus Viriato, Pedro Lorrán, Vinícius Negrão e João Pedro Alves que sempre me apoiaram e ajudaram durante todo o processo.

A todos os amigos que conviveram e passaram comigo nesses quatro anos de graduação.

Ao Prof. Dr. Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, pela excelente orientação.

À Instituição UFC, que possibilitou que eu conseguisse cursar nível superior, a FEAAC, seus membros e espaços.

Aos professores participantes da banca examinadora pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

RESUMO

Os estudos acerca das temáticas da Economia Solidária e da Pesca Artesanal contribuem para um desenvolvimento de estratégias mais assertivas que devem ser implementadas nas políticas públicas. Diante disso, as análises específicas sobre cada área geram indicadores importantes para tomadas de decisões mais assertivas quando analisados de forma separada, pois, quando cruzados, é baixo o índice de correlação, não sendo capaz de gerar conhecimento. A importância de se aprofundar nessas matérias foi o motivo da elaboração desta análise, que é fundamentada nos fundamentos bibliométricos e responsável pelo mapeamento das redes de interação entre os produtores de conteúdo e os objetos de pesquisa. Dessa forma, esse estudo bibliométrico destina-se aos pesquisadores que vão iniciar, já começaram ou pretendem trabalhar nessas áreas. Ademais, para direcionar esses trabalhos e apresentar as principais características das produções científicas foi utilizada a base de dados da Scopus, com o incremento da ferramenta VOSviewer. Por conseguinte, foram incluídos na análise 2.807 artigos sobre Pesca Artesanal e 533 trabalhos sobre Economia Solidária, totalizando 3.340 estudos. Dentro dessa amostra, para cada tema, foram analisadas as publicações de data mais antiga existente no banco de dados, assim como a mais recente. Somado a isso, foram classificados os trabalhos mais relevantes parametrizados pela quantidade de citações, em que também foi observado a relevância dos autores. Portanto, os resultados obtidos foram um detalhamento das instituições que obtiveram maior participação nas pesquisas, países com maior representatividade de pesquisadores e documentos e dos patrocinadores que viabilizaram o desenvolvimento de mais artigos. Vale ressaltar que ao fim de cada abordagem dos resultados de cada tema, foram compiladas as informações referentes as palavras-chave de maior recorrência e o desenho das redes de coautorias e a força das suas ligações. Portanto, essa metodologia é importante para direcionar os recursos aplicados e proporcionar o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre Pesca Artesanal e Economia Solidária.

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Economia Solidária; estudo bibliométrico.

ABSTRACT

Studies on the themes of Solidarity Economy and Artisanal Fishing contribute to the development of more assertive strategies that must be implemented in public policies. In view of this, the specific analyzes on each area generate important indicators for making more assertive decisions when analyzed separately, since, when crossed, the correlation index is low, not being able to generate knowledge. The importance of going deeper into these matters was the reason for preparing this analysis, which is based on bibliometric fundamentals and is responsible for mapping the interaction networks between content producers and research objects. Thus, this bibliometric study is intended for researchers who are going to start, have already started or intend to work in these areas. Furthermore, to direct these works and present the main characteristics of the scientific productions, the Scopus database was used, with the addition of the VOSviewer tool. Therefore, 2,807 articles on Artisanal Fishing and 533 works on Solidarity Economy were included in the analysis, totaling 3,340 studies. Within this sample, for each topic, the oldest publications in the database, as well as the most recent, were analyzed. In addition, the most relevant works parameterized by the number of citations were classified, in which the relevance of the authors was also observed. Therefore, the results obtained were a breakdown of the institutions that had greater participation in research, countries with greater representation of researchers and documents and sponsors that made the development of more articles possible. It is worth noting that at the end of each approach to the results of each theme, information was compiled regarding the most recurrent keywords and the design of co-authorship networks and the strength of their links. Therefore, this methodology is important to direct the applied resources and provide the development of scientific research on Artisanal Fishing and Solidarity Economy.

Keywords: Artisanal Fishing; Solidarity Economy; bibliometric study.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grupos de palavra mais recorrentes em artigos da Scopus (Pesca Artesanal)	36
Figura 2 – Redes de coautoria dos autores mais recorrentes em artigos da Base Scopus (Pesca Artesanal)	37
Figura 3 – Grupos de palavra mais recorrentes em artigos da Scopus (Economia Solidária)	49
Figura 4 – Redes de coautoria dos autores mais recorrentes em artigos da Base Scopus (Economia Solidária)	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo de publicações (Pesca Artesanal)	28
Gráfico 2 – Autores que mais publicaram (Pesca Artesanal)	29
Gráfico 3 – Instituições que mais publicaram (Pesca Artesanal)	32
Gráfico 4 – Países que mais publicaram (Pesca Artesanal)	33
Gráfico 5 – Patrocinadores mais importantes (Pesca Artesanal)	35
Gráfico 6 – Quantitativo de publicações (Economia Solidária)	39
Gráfico 7 – Autores que mais publicaram (Economia Solidária)	41
Gráfico 8 – Instituições que mais publicaram (Economia Solidária)	44
Gráfico 9 – Países que mais publicaram (Economia Solidária)	45
Gráfico 10 – Patrocinadores mais importantes (Economia Solidária)	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Palavra-chave mais relevante de cada Cluster (Pesca Artesanal)	36
Tabela 2 – Citações em documentos e força dos links nas redes de coautoria dos artigos na base Scopus (Pesca Artesanal)	38
Tabela 3 – Palavra-chave mais relevante de cada Cluster (Economia Solidária)	48
Tabela 4 – Citações em documentos e força dos links nas redes de coautoria dos artigos na base Scopus (Economia Solidária)	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAO	<i>Food and Agriculture Organization</i>
UN	<i>United Nations</i>
PARLATINO	Parlamento Latino-Americo e Caribenho
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
AMEXCID	Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
PROFISH	<i>World Bank's Global Program on Sustainable Fisheries</i>
IHH	<i>Illuminating Hidden Harvests</i>
COLACOT	<i>Confederación Latinoamericana de Cooperativas y Mutuales de Trabajadores</i>
ANCOSOL	Associação Nacional de Cooperativas de Crédito Solidário
UNTFSSSE	<i>Inter-Agency Task Force on Social and Solidarity Economy</i>
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
PIB	Produto Interno Bruto
SDSN	Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável
UBC	The University of British Columbia
CNPq	Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ONU	Organização das Nações Unidas
TPR	Teoria da Pobreza Relacional
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
MEC	Ministério da Educação
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Bem comum	16
2.2	Pesca Artesanal	17
2.3	Economia Solidária	20
2.4	Agenda 2030 e ODS 14	21
2.5	Estudo bibliométrico	22
3	METODOLOGIA	23
3.1	Tipologia da Pesquisa	23
3.2	Leis Bibliométricas como ferramenta para definição de redes de pesquisas sobre Pesca Artesanal e Economia Solidária	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	Estudo Bibliométrico: <i>Artisanal Fisheries</i> (Pesca Artesanal)	27
4.1.1	<i>Pesquisas acerca do tema Pesca Artesanal por ano de publicação</i>	27
4.1.2	<i>Pesquisas dos 10 autores que mais publicaram acerca do tema Pesca Artesanal</i>	29
4.1.3	<i>Publicações sobre Pesca Artesanal por instituição</i>	31
4.1.4	<i>Publicações de estudos acerca do tema Pesca Artesanal por país</i>	32
4.1.5	<i>Publicações de estudos acerca do tema Pesca Artesanal por patrocinador</i>	34
4.1.6	<i>Palavras-chave com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Pesca Artesanal (2017-2021)</i>	35
4.1.7	<i>Rede de coautoria com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Pesca Artesanal</i>	37
4.2	Estudo Bibliométrico: <i>Solidarity Economy</i> (Economia Solidária)	38
4.2.1	<i>Pesquisas acerca do tema Economia Solidária por ano de publicação</i>	38
4.2.2	<i>Pesquisas dos 10 autores que mais publicaram acerca do tema Economia Solidária</i>	40
4.2.3	<i>Publicações sobre Economia Solidária por instituição</i>	42
4.2.4	<i>Publicações de estudos acerca do tema Economia Solidária por país</i>	44
4.2.5	<i>Publicações de estudos acerca do tema Economia Solidária por patrocinador</i>	46

4.2.6	<i>Palavras-chave com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Economia Solidária</i>	48
4.2.7	<i>Rede de coautoria com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Economia Solidária</i>	49
5	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) aponta que na América Latina e no Caribe a pesca e a aquicultura geram mais de 2,8 milhões de empregos diretos e três vezes mais empregos indiretos, sendo que quase 90% estão vinculados à pesca artesanal. Além disso, essa atividade fornece até 85% do pescado consumido em alguns países da região, tornando-se a base da segurança alimentar de milhares de pessoas, contribuindo para a redução da pobreza e uso sustentável dos recursos naturais (FAO, 2018).

Conforme a FAO (2022), a pesca artesanal é definida como a pesca tradicional que envolve as famílias de pescadores, usando poucos recursos e energia, empregando, ou não, pequenas embarcações, realizando viagens curtas, próximo à costa, principalmente para consumo local. O Parlamento Latino-Americano e Caribenho (PARLATINO, 2017), define a pesca artesanal como o trabalho manual autônomo desde a captura até a comercialização de recursos pesqueiros marinhos ou de águas continentais, realizado de forma individual ou em grupos, com embarcações com pouca autonomia, com artes e técnicas mínimas, no qual a dimensão varia conforme a definição de cada país.

A Agenda 2030 das *United Nations* (UN, 2015) traz em seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 a conservação e o uso sustentável dos ecossistemas marinhos, incluindo as atividades humanas envolvidas, como por exemplo a pesca artesanal, o que demonstra a importância social, econômica e ambiental dos oceanos.

Durante a *72nd Session of the General Assembly of the United Nations*, foi proclamado que 2022 é o Ano Internacional da Pesca Artesanal e da Aquicultura, com o intuito de conscientizar os países a respeito da contribuição da pesca artesanal e da aquicultura de pequena escala para o cumprimento do ODS 14, e com isso desenvolver um diálogo e colaboração entre os diversos stakeholders, fortalecendo o associativismo, sua capacidade de melhorar a sustentabilidade na atividade, o desenvolvimento social e o bem-estar (UN, 2021).

Para o fortalecimento do cooperativismo na utilização do bem comum, conforme preconizado por Ostrom (1990), e alcançar a metas do ODS 14, autores como Maldonado e Santos (2006) e Campos *et al.* (2018) apresentam que a economia solidária entre pescadores artesanais tem o potencial de funcionar como importante ferramenta de inclusão social e econômica desses sujeitos e de seus familiares, influenciando nos aspectos econômicos, organização social, política, técnica e gerencial.

Dessa forma, é fundamental a realização de estudos e pesquisas acerca dos temas da

pesca artesanal e aquicultura de pequena escala baseadas no cooperativismo. Assim, serão desenvolvidos diagnósticos mais completos com indicadores mais precisos que visam promover debates com maior profundidade e soluções mais coerentes que viabilizem um melhor desempenho para a conformidade com o ODS 14.

Diante disso, esta pesquisa busca apresentar, através da Análise Bibliométrica das publicações na base Scopus, as pesquisas que foram elaboradas por diversos autores de diferentes regiões do mundo, com o intuito de favorecer futuras pesquisas e inovações. Somado a isso, a utilização dessa base é justificada pela facilidade de mineração dos dados, visualização gráfica dinâmica das redes de interação, facilidade no processamento e disponibilização das informações, o que requer a utilização do software VOSviewer, versão 1.6.18, para gerar conhecimento a partir do tratamento desses dados.

De modo geral, este estudo pretende estruturar as redes de pesquisa para pesquisadores que desejam ampliar a base de conhecimento nessa área, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e fomento de projetos que possuem enfoque na temática abordada. Além disso, este trabalho ressalta a importância da economia solidária para a pesca artesanal com a observação de como ODS 14 da Agenda 2030 pode fortalecer o cooperativismo dessa atividade.

Esta pesquisa contempla 5 seções. A primeira seção corresponde a esta introdução, a segunda aborda o referencial teórico, a terceira possui a metodologia com o detalhamento da base e os objetos de análise. Em seguida, a quarta tem o objetivo de apresentar e discutir os resultados da análise bibliométrica que possui duas subdivisões, que são: Pesca Artesanal e Economia Solidária. Por fim, a quinta seção traz as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bem comum

Um bem comum é um recurso cujo uso é compartilhado por um grupo de pessoas, tais como riachos, florestas e pescarias. A problemática dos bens comuns - em inglês, *commons* - existe mesmo antes da Revolução Neolítica, onde o acesso e uso livre de áreas de pesca e caça, por exemplo, levava a conflitos por quem deveria usufruir desses recursos escassos. Um exemplo histórico que simboliza a má gestão dos *commons* é o da Ilha de Páscoa, uma sociedade que faliu após constantes conflitos por recursos ecológicos escassos e guerras entre tribos (FERREIRA, 2012).

O conceito de bem comum foi popularizado com o artigo *The Tragedy of the Commons de Hardin* (1968), onde ele caracteriza o problema do uso comum de recursos naturais por uma população. No cenário descrito por ele, cada agente econômico, motivado pelo egoísmo e por uma mentalidade competitiva, usaria os recursos de uma área comum para servir aos seus próprios interesses, de forma que resultaria em escassez e na perda de bem-estar coletivo. O autor deu a essa situação o nome de tragédia dos comuns, e para impedi-la, conclui ele, seria necessária a intervenção do Estado ou do mercado na economia.

Ostrom (1990) criticou a teoria da tragédia dos comuns ao notar casos de sucesso na manutenção de bens comuns sem regulação estatal ou de mercado. Ela argumenta que uma comunidade consegue evitar a tragédia dos comuns e a escassez ao estabelecer critérios e regras para uso dos recursos e manter a cooperação entre os agentes. A autora também nota que os recursos comuns (*common pool resources*) possuem duas características: 1) limitação, quando não há como impedir acesso ao recurso; 2) rivalidade, quando o uso do recurso por um impede o uso por outro.

Na visão de Bollier e Helfrich (2019, p. 15-17) os *commons* são “sistemas sociais onde as pessoas resolvem seus problemas compartilhados de forma auto-organizada”. Conforme eles, os *commons* estão presentes por várias partes do mundo, geralmente em comunidades que negociam regras e monitoram os recursos para evitar escassez, incluindo atividades pesqueiras.

Dentro do contexto da pesca artesanal, primeiramente, vale destacar que a pesca, no geral, é uma atividade muito propícia à tragédia dos comuns, sobretudo pela possibilidade de sobrepesca. Isso pode acontecer quando a atividade pesqueira numa certa região ultrapassa a

capacidade reprodutiva das espécies de peixes, devido à crescente demanda populacional por peixes e ao avanço tecnológico (LYNDON; DONEV, 2016). Os recursos da pesca são naturalmente sustentáveis, com tendência populacional estável; o seu manejo inadequado, de forma que rompe o equilíbrio ecológico, pode levar a uma situação de tragédia dos comuns (DINIZ; ARRAES, 2001). Ao redor do globo, esse tipo de cenário se replica na pesca da seguinte forma: primeiro, uma região com abundância de peixes para pesca é “descoberta”; segundo, os altos lucros atraem cada vez mais pescadores, cada um explorando o recurso; por último, ocorre a escassez devido à superexploração (HSU, 2005).

Apesar disso, a propensão da pesca à tragédia dos comuns não é universal, pois em vários lugares do mundo, pescarias conseguiram prevenir a sobrepesca por meio da gestão comunitária de recursos, de maneira descentralizada, espontânea e informal. Certos princípios, porém, devem ser seguidos: demarcação clara de recursos, regras locais e sanções para aqueles que as violam. Também é relevante a presença de fortes tradições comunitárias e a ausência de intervenção do Estado. Diversos casos de sucesso foram observados ao redor do mundo, desde a pesca de salmão no Alasca até a pesca mista na cidade brasileira de Valença: esta última, vale destacar, se desmoronou devido à atuação do governo, que não levou em conta o contexto regional (LEAL, 1998).

Na América Latina, o gerenciamento da pesca artesanal varia bastante conforme a região, porém, geralmente se observa uma abordagem *top-down*, onde o Estado define regras para os processos. Em vários casos, também pode-se observar sistemas comunitários, baseados em regras informais criadas conforme as necessidades das regiões. A América Central, por exemplo, possui um histórico de cooperativas com independência política, através de processos locais desenvolvidos dentro do contexto de seus países. A intervenção do Estado nesses locais, se não levar em conta os sistemas tradicionais, pode acarretar custos de transação maiores e até mesmo no fim da atividade pesqueira (BEGOSI, 2010, p. 10-15).

2.2 Pesca artesanal

O termo “pesca de pequena escala” é muito utilizado na literatura e em discussões internacionais sobre pescas, no entanto esta classificação não é claramente definida. A conceitualização da escala depende do contexto, pois um barco de pesca que seria considerado de pequena escala em um local poderia ser considerado de grande escala em outro. Além disso, os desenvolvimentos tecnológicos e a variedade de equipamentos de

navegação e comunicação, bem como a globalização e aproximação do mercado, alteraram a forma como muitas pequenas pescarias operam (JOHNSON, 2006; CENTER, 2008). Um grupo de trabalho da FAO sobre pesca de pequena escala, em 2003, concluiu que não é possível tentar formular uma definição universal de pesca em pequena escala, tendo em vista a sua diversidade e dinamismo (CENTER, 2008).

De acordo com o glossário desenvolvido pela FAO e compilado a partir de várias fontes que fornecem definição para muitos termos técnicos relacionados à pesca, define-se a pesca artesanal como

Pesca tradicional envolvendo famílias de pescadores (em oposição a empresas comerciais), utilizando uma quantidade relativamente pequena de capital e energia, embarcações de pesca relativamente pequenas (se existirem), fazendo pequenas viagens de pesca, perto da costa, principalmente para consumo local. Na prática, a definição varia de país para país, por exemplo, desde a pesca à linha ou uma canoa de um só homem em países pobres em desenvolvimento, até mais de 20 m de arrastões, cercadores, ou palangreiros em países desenvolvidos. A pesca artesanal pode ser uma pesca de subsistência ou comercial, que permita o consumo local ou a exportação. Por vezes referidas como pesca em pequena escala. (FAO, 2022).

A Lei Modelo de Pesca Artesanal ou em Pequena Escala, desenvolvida pelo Parlamento Latino-Americano e Caribenho (PARLATINO), elaborada com o apoio do programa Mesoamérica Sem Fome e conduzida pela FAO e pela Agência Mexicana de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AMEXCID), define a pesca artesanal como uma atividade praticada por indivíduos, grupos familiares, comunitários ou organizações assentadas em comunidades litorâneas ou ribeirinhas, que emprega principalmente o trabalho manual autônomo na captura, transformação, distribuição e comercialização de recursos pesqueiros marinhos ou de águas continentais, utilizando embarcações cujas dimensões variam de acordo com a definição das respectivas legislações nacionais (PARLATINO, 2017).

A pesca artesanal ou de pequena escala é uma atividade exercida por produtores autônomos que ocupam a maior parte do seu tempo na atividade de pesca, não possuem vínculos empregatícios ou salário fixo, desenvolvendo relações de trabalho com base na parceria, utilizando tecnologias de captura seletiva e não mecanizada, cuja produção dirige-se a comercialização local. A atividade pesqueira possui relações de reciprocidade e solidariedade, em que as estratégias básicas no processo produtivo se dão pela mão-de-obra familiar e a parceria (MASSAMBA, 2016). De acordo com a FAO (2018), a pesca artesanal é

responsável por mais da metade das capturas nos países em desenvolvimento, onde se encontram cerca de 90% dos pescadores artesanais no mundo.

A área da atividade dos pescadores fica limitada a áreas costeiras, como rios, lagos, estuários, enseadas, baías e praias, onde esses espaços são considerados como bens comuns, ou seja, são propriedades de todos (MASSAMBA, 2016). Devido ao baixo impacto que gera ao meio ambiente, essa atividade passou a ser uma alternativa de pesca sustentável, apresentando importância em relação aos aspectos sociais e alimentares, além de impulsionar a economia local por meio de empregos gerados (COSTA, 2022).

Em 2012, um relatório intitulado “*Hidden Harvest: The Global Contribution of Capture Fisheries*” foi desenvolvido pelo *World Bank’s Global Program on Sustainable Fisheries* (PROFISH) em parceria com a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) e o *WorldFish Center* para apresentar as contribuições e importância da atividade pesqueira de pequena escala sob uma perspectiva social e econômica em escala global (WORLD BANK, 2012; COSTA, 2022).

A equipe do *Illuminating Hidden Harvests (IHH)*, formada pela FAO, Duke University e WorldFish, desenvolveu uma metodologia baseada numa abordagem multidisciplinar para recolher e sintetizar informações sobre a pesca de pequena escala envolvendo dimensões ambientais, contribuições econômicas e nutricionais, gênero na pesca artesanal e governança. O relatório do IHH, com 58 estudos de casos de países e territórios, mostra que a média de capturas globais da pesca marinha e interior no período entre 2013 e 2017 foi de aproximadamente 92 milhões de toneladas. Deste valor, a pesca de pequena escala representa 37 milhões de toneladas (40%) e a pesca em grande escala representa 55 milhões de toneladas (60%). Em relação a contribuição econômica, em 2016, mais de 60 milhões de pessoas estavam empregadas em tempo parcial ou integral ao longo da cadeia de pesca de pequena escala, representando 90% de todas as pessoas empregadas ao longo das cadeias de valor da pesca de captura e outras 53 milhões de pessoas, pelo menos uma vez durante o ano, estavam envolvidas na pesca de subsistência e no processamento, atingindo um total de 113 milhões de pessoas empregadas na pesca de pequena escala ou em atividades de subsistência. Os resultados do relatório possuem importância para quantificar a contribuição da pesca de pequena escala para o desenvolvimento da sustentabilidade em relação aos meios de subsistência, segurança alimentar, nutrição e sustentabilidade dos recursos (FAO, DUKE UNIVERSITY; WORLDFISH, 2022).

A riqueza gerada pela cadeia produtiva da pesca artesanal pode contribuir significativamente para a economia local, por meio dos multiplicadores de renda e emprego e,

para além disso, os efeitos de renda podem gerar crescimento da economia nacional através de contribuições para o Produto Interno Bruto (FAO, 2005; COSTA, 2022).

Silva e Leitão (2012) abordam que a pesca artesanal, além de fonte de renda, é uma maneira de manutenção de vínculos humanos e culturais. Além do produto ser para a alimentação imediata da família do pescador, serve também como fonte importante de meios econômicos para toda a comunidade envolvida. Essa relação econômico-social dos pescadores com a comunidade trazendo a ideia de cooperatividade e liberdade para gerir o próprio produto tem conexão com a prática da Economia Solidária (CAMPOS *et al.*, 2018).

Ademais, a bibliometria é responsável por praticar métodos estatísticos e matemáticos para apresentar características da literatura, mas também pode ser utilizada para analisar outros tipos de informação. Dessa forma, inicialmente, a bibliometria era identificada como “bibliografia estatística” (definida por Hulme em 1923), que foi sucedida pela expressão “bibliometria” criada por Otlet no ano de 1934 no documento “Traité de Documentation”. Entretanto, apenas em 1969, essa titulação tornou-se popular por meio do trabalho de Pritchard com a abordagem: “bibliografia estatística ou bibliometria?” (VANTI, 2002, p. 153). Portanto, para Nicholas e Ritchie (1978, p. 38), a principal divergência entre a bibliografia e a bibliometria está compreendida pelo fato do estudo bibliométrico utilizar uma maior quantidade de métodos quantitativos ao invés de qualitativos.

2.3 Economia Solidária

A economia solidária se apresenta como um modo de produção alternativo com dois pilares principais, a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. De outra forma, a Economia Solidária é uma associação entre iguais, no lugar de um contrato entre desiguais que se faz presente nas relações do modo de produção capitalista. Assim, formas de organização cooperativa solidária teriam como objetivo o benefício do grupo, ao invés de apenas o lucro (SINGER, 2002, p.9-10).

Para além dos serviços e produtos diretamente prestados por um empreendimento solidário, seus benefícios se expandem através de externalidades positivas: como coesão social, fortalecimento do tecido econômico-social, fortalecimento da democracia, inovação social e desenvolvimento local (PITACAS, 2019).

No setor da pesca artesanal, a organização cooperativa é capaz de diminuir custos operacionais, melhorar a capacidade de especialização através da divisão do trabalho e

desenvolver habilidades de resolução de problemas (MALDONADO; SANTOS, 2006). A relação da pesca artesanal com regime de economia familiar se mostra como diferencial para que princípios de autogestão, democracia e solidariedade da economia solidária passem a se tornar presentes não só em aspectos técnicos e de gestão dentro do empreendimento, como também se enraízam nas comunidades em que as cooperativas estão presentes (CAMPOS et al., 2018).

Na América Latina, conquistas recentes como a formulação da lei geral da Economia Solidária na Colômbia e a primeira Lei Cooperativista Solidária na América Latina foram obtidas pelo protagonismo da *Confederación Latinoamericana de Cooperativas y Mutuales de Trabajadores* (COLACOT), que serviu de iniciativa para a formação da Rede ANCOSOL (Associação Nacional de Cooperativas de Crédito Solidário) no Brasil (Santiago, 2014). Vale ressaltar o papel desempenhado nesse meio pela Igreja Católica na América Latina, como por meio das Campanhas da Fraternidade, levantando recursos para experiências de Desenvolvimento Sustentável, ou do Conselho Pastoral dos Pescadores no Brasil.

Silva e Silva (2022), identificam na América Latina inúmeras características que são recorrentes nas políticas públicas de economia solidária, como: fomento e fortalecimento de empreendimentos populares, associativos e cooperativos para geração de trabalho e melhoria de renda; possuem características intersetoriais; estratégias de dinamização econômica de cadeias produtivas e em processos locais e territoriais de desenvolvimento; novas formas de organização do trabalho associado e auto gestor e de um novo sujeito de direitos, os trabalhadores e trabalhadoras da economia solidária, entre outras.

A *Inter-Agency Task Force on Social and Solidarity Economy* (UNTFSSSE, 2019) realizou em junho de 2019 uma conferência sobre a implementação dos ODS e o papel da Economia Social e Solidária. Durante a conferência, as pesquisas apresentadas mostraram evidências do papel de empreendimentos solidários na obtenção de múltiplos objetivos e metas, com ênfase nos trabalhos apresentados nas seções sobre empoderamento feminino e igualdade de gênero, alimentação e agricultura e abordagem eco-social. Em maio de 2020, a UNTFSSSE lançou o *SSE Knowledge Hub for the SDGs*, uma plataforma que agrega pesquisas relacionadas à contribuição da economia solidária para realização dos ODS.

2.4 Agenda 2030 e ODS 14

No início do milênio, em setembro do ano 2000, a UN estabeleceu 8 objetivos que deveriam ser alcançados em um período de até 15 anos, que ficaram conhecidos como

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), representando valores que a organização julgava como fundamentais para as relações internacionais do século 21, como liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade compartilhada (UN, 2000).

Em perspectiva dos resultados que vinham sendo alcançados com as ODMs, em 2012 as Nações Unidas começam a trabalhar no que seria a estrutura para a agenda de desenvolvimento global pós 2015 (UN, 2012).

Assim, em 2015, foi anunciado pelas Nações Unidas a Agenda 2030, contendo o novo conjunto de 17 objetivos e 169 metas para o desenvolvimento global nos próximos 15 anos, com áreas consideradas de importância crítica, sendo estas: pessoas (fim da pobreza e fome em todas suas dimensões, permitindo o desenvolvimento humano com igualdade e dignidade); planeta (proteger o planeta da degradação, através de consumo e produção sustentáveis, tomar medidas contra o aquecimento global), prosperidade (permitir que as pessoas tenham uma vida próspera e que o progresso tecnológico, social e econômico ocorram em harmonia com a natureza), paz (estimular uma sociedade pacífica, justa e inclusiva, livre do medo e da violência) e parceria (mobilizar os meios de se implementar a Agenda 2030 através de uma revitalização da parceria global pelo desenvolvimento sustentável) (UN, 2015).

Os 17 objetivos da Agenda 2030 são conhecidos por Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com cada objetivo tendo aproximadamente de 8 a 12 metas, e cada meta contendo de 1 a 4 indicadores utilizados para medir o progresso (UN, 2017).

Dentre os ODS, o ODS 14 tem como foco a vida na água e o objetivo de conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Assim, o ODS 14 tem uma evidente afinidade com a questão da pesca artesanal, entretanto nem todas suas metas e indicadores estão diretamente relacionados à pesca artesanal.

2.5 Estudo bibliométrico

A bibliometria surgiu ao fim da década de 1960 com a definição de utilizar, em obras literárias, ferramentas matemáticas e cálculos estatísticos. Ademais, nos estudos bibliométricos direcionados a área das ciências sociais é possível verificar que há determinado foco em produções acadêmicas, comunidades de pesquisadores e seus objetivos. Essas motivações são parametrizadas por meio da elaboração de indicadores direcionados a

catalogar os centros de pesquisa, os autores mais produtivos, os pesquisadores mais citados e a formulação de redes de coautoria nos estudos (OKUBO, 1997).

Outrossim, a meta-análise é outra metodologia com aspectos quantitativos em que é responsável por organizar e padronizar o campo da produção intelectual, contribuindo para realizar conexões entre diferentes publicações. Além disso, colabora com a comparação dos resultados gerados a partir de diferentes contextos de pesquisas, com o acompanhamento dos diversos métodos usados em uma área do conhecimento, observar as várias contribuições metodológicas, teóricas ou empíricas em determinado campo de estudo (COOPER et al., 2006).

Vale ressaltar que a elaboração de indicadores e a formulação de parâmetros para a produção acadêmica possuem cada vez mais relevância nos projetos de elaboração de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do país. Logo, isso vai ser responsável por direcionar e definir onde serão alocados os recursos destinados ao desenvolvimento de pesquisas científicas (OKUBO, 1997). É possível observar, também, que a parametrização das pesquisas científicas não é delimitada à meta-análise e bibliometria, aspectos considerados quantitativos. Em contrapartida, pode-se evidenciar a sintetização de resultados obtidos a partir da revisão integrativa da literatura como uma análise qualitativa, considerada mais abrangente e que observa uma amostragem menor.

Ademais, essa metodologia é identificada como uma sistematização da pesquisa, com objetivo de debater, analisar e resumir sobre determinado tema, correlacionando os resultados através de estruturas e perspectivas acerca da área do conhecimento (TORRACO, 2005). Assim, deve-se ressaltar a importância das pesquisas de cunho qualitativo no sentido da sintetização dos estudos aplicados, em que possuem grande relevância para sistematizar novos resultados e direcioná-los em debates voltados para o assunto, expondo aos núcleos de pesquisa a colaboração aplicada do estudo. Com isso, é válido enfatizar que essa metodologia é baseada no fato da produção científica ser cumulativa e cooperativa. Ela é elaborada por meio do alcance dos objetivos traçados nos estudos que direcionam para possíveis soluções posteriormente. Portanto, os artigos científicos que possuem como objetivo sintetizar a produção e pesquisa científica, ao serem bem elaborados, fortalecem e impulsionam o desenvolvimento de novos estudos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

Em setembro de 2015, os líderes globais adotaram a nova Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A fim de ajudar os países a medir suas linhas de base dos ODS e medir o progresso futuro, a Bertelsmann Stiftung e a Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável (SDSN) criaram em conjunto o primeiro Índice e Painéis ODS em julho de 2016 (SACHS *et al.*, 2016). Os metadados pormenorizados do Índice e dos Painéis de ODS e as ferramentas de visualização dessas informações estão disponíveis no endereço eletrônico <https://www.fao.org/faostat/en/>.

Diante disso, vale ressaltar a importância da busca por estudos focados nas publicações científicas com o tema abordado, em que é possível visualizar que o estudo bibliométrico é a metodologia com maior capacidade de compreender pesquisas descritivas com a análise do conteúdo específico e as características do campo estudado. Com isso, pode-se evidenciar que a bibliometria é uma ferramenta estatística capaz de mapear e produzir diversos indicadores que viabilizam a organização, planejamento, análise e gestão do campo tecnológico e científico de uma específica área de estudo (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A pesquisa desenvolvida pode ser classificada, de acordo com sua finalidade, como participante do campo do desenvolvimento experimental, ou seja, segue um processo bem definido de utilização de conhecimentos práticos direcionados para construção de um modelo robusto no âmbito das pesquisas socioeconômicas (GIL, 2017). Além disso, este estudo é caracterizado, em um contexto mais geral, como uma pesquisa explicativa, pois está focada na aplicação e detalhamento de todos os métodos utilizados na obtenção do conhecimento (GIL, 2017).

Dessa forma, para essa pesquisa bibliométrica e descritiva, foram coletadas informações obtidas através do Banco de Dados da base SCOPUS (2022) títulos de artigos, resumos e palavras-chave presentes na plataforma. A utilização dessa base de dados pode ser justificada por viabilizar, com facilidade, a extração das informações, possuir apresentação dinâmica dos gráficos das redes de interação, processamento simples, disponibilidade de conteúdo e compatibilidade com o software utilizado para análise.

Ademais, a Scopus unifica e condensa um banco de dados robusto de citações e resumos que possuem, em sua gestão, profissionais especializados com informações correlacionados às pesquisas acadêmicas em um vasto campo de conhecimento. Com isso, essa ferramenta possui como característica a velocidade em obter resultados confiáveis e de

grande relevância, destaca fontes especializadas e disponibiliza o acesso a informações, indicadores e instrumentos de estudo confiáveis. Além disso, o banco de dados é rigorosamente revisado e selecionado por um grupo independente de profissionais especializados nas áreas de pesquisa (SCOPUS, 2022).

Essa arquitetura de metadados na qual a Scopus possui fundamentação é responsável por conectar o desenvolvimento de pesquisas científicas, centros de estudo e seus pesquisadores. Portanto, tudo isso é possível através da utilização de instrumentos e bases teóricas sofisticadas, gerando, assim, alta acuracidade nos resultados de estruturas de pesquisa, perfis de pesquisadores e conhecimento que viabiliza uma melhor tomada de decisão para que atitudes se realizem e resultados mais satisfatórios obtidos.

3.2 Leis Bibliométricas como ferramenta para definição de redes de pesquisas sobre Pesca Artesanal e Economia Solidária

A estruturação das redes de estudos é muito importante para fortalecer as interações entre os agentes envolvidos nos trabalhos, a identificação e especificação da função de cada componente. Contudo, há a expectativa de que, no ambiente de produção científica, ocorra correlações entre as publicações, através de citações, de diversos pesquisadores (DRUMMOND e SOUZA, 2008).

Somado a isso, a bibliometria possui 3 leis clássicas, Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf. Elas que direcionam a maioria dos estudos que se utilizam desse método. A Lei de Lotka, postulada em 1926, teve sua formulação motivada por uma pesquisa que possuía o objetivo de analisar a produtividade de um grupo de pesquisadores inseridos na Chemical Abstracts nos anos de 1909 a 1916. Com isso, Lotka identificou que a maioria das produções científicas são publicadas por um número reduzido de autores, e muitos dos pequenos pesquisadores se equiparam, em produção, ao pequeno número de grandes cientistas. Isso tornou possível a formulação da lei dos quadrados inversos:

Equação 1 - Lei dos Quadrados Inversos

$$Y x = 6/p^2 x^a$$

Em que “ Y_x ” é a frequência de pesquisadores produzindo uma quantidade “ x ” de estudos e “ a ” é um valor constante para cada segmento científico. Dessa forma, a lei de Lotka, a partir desse momento, torna-se um instrumento utilizado em muitos trabalhos científicos.

A Lei de Bradford indica que os periódicos devem ser agrupados e enumerados com a quantidade de publicações, em ordem decrescente e soma parcial. Dessa forma, o total é subdividido em três e o conjunto com maior quantidade até alcançar 1/3 dos trabalhos, é considerado a temática central do assunto.

A terceira lei foi formulada em 1949 e é intitulada de Lei de Zipf. Ela é capaz de identificar e detalhar o relacionamento entre os termos presente em uma publicação extensa, além de ordenar essas palavras em uma grande amostragem.

Quadro 1 – Leis bibliométricas

Leis	Objeto de Estudo	Descrição
Lei de Lotka (1926)	Produtividade dos pesquisadores	Indica que os pesquisadores, com um total de n contribuições, em um nicho de pesquisa, seja de, aproximadamente, $1/n^2$ dos que fazem uma só contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%.
Lei de Bradford (1934)	Produtividade dos periódicos	Avalia, na união de vários periódicos, uma determinação em área em três partes, cada uma com um terço do total. A principal, formada por poucos periódicos, a zona intermediária contendo um pouco mais de periódicos e a terceira parte constituída por um grande volume de periódicos não contemplados nas zonas anteriores.
Lei de Zipf (1949)	Frequência das palavras de um texto.	Busca correlacionar o número de palavras de um determinado estudo contra a frequência do uso dessas mesmas expressões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado o processo de cruzamento das duas temáticas principais, Pesca Artesanal e Economia Solidária. No entanto, ao inserir essas palavras-chave na plataforma com objetivo de explorar o banco de dados, não foi possível detectar uma publicação que apresentasse o cruzamento desses termos. Diante disso, as áreas do conhecimento abordadas serão analisadas separadamente, em que cada uma representará o alcance dos objetivos específicos.

4.1 Estudo Bibliométrico: Pesca Artesanal

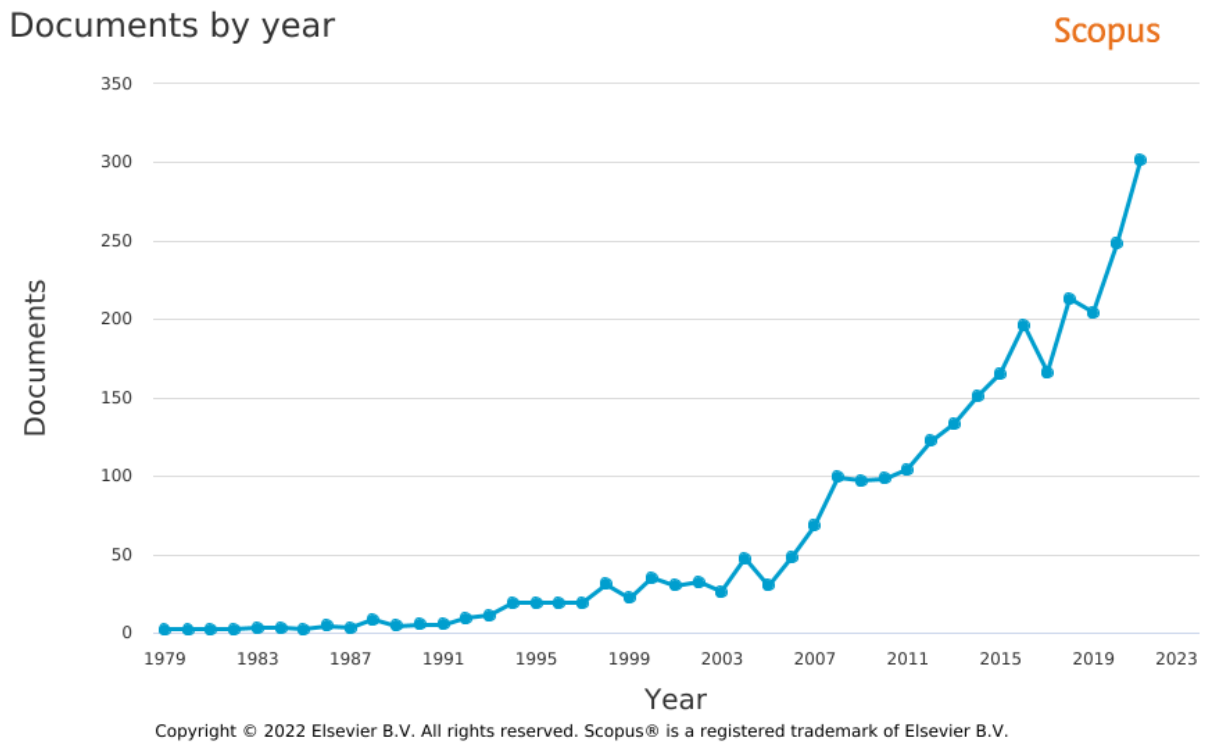
4.1.1 Pesquisas acerca do tema Pesca Artesanal por ano de publicação

No processo de coleta de dados na base Scopus, dia 17 de setembro de 2022, foi utilizada a expressão “*Artisanal Fish**” no campo de pesquisa de documentos, em que as palavras estão entre aspas para que os resultados indiquem documentos onde essas duas palavras possam ser encontradas juntas. Além disso, foi utilizado o asterisco para que variações do termo também estivessem presentes na busca (Ex: *Artisanal Fisheries*, *Artisanal Fishing*, etc). Dessa forma, para a configuração das publicações foram selecionadas as fontes: artigo, resumo e palavras-chave.

Essa fase inicial resultou em 3.053 resultados de documentos publicados. Contudo, ao categorizar no campo “*Publication Stage*” apenas os arquivos que foram aceitos e publicados através da seleção do item “Final”, excluindo a opção “*Article in press*”, que são estudos aprovados, mas não publicados, é obtido um total de 3.043 publicações em que todos os tipos de documentos foram considerados válidos para a análise. Entretanto, ao limitar o filtro “*Subject area*” houve a limitação para apenas áreas de interesse, como Ciência Econômica, Ciências Sociais, Ciência da Terra, Ciência Ambiental.

Após realizar essa especificação, a quantidade restante de documentos disponíveis foi de 2.956 resultados. Ademais, foi utilizado, para o início do período analisado, a data das primeiras publicações acerca dessa temática, que ocorreu em 1979, com ano limite 2021 para amostra, totalizando 2.807 trabalhos durante 42 anos. Segundo Chueke e Amatucci (2015), esse período é apropriado para pesquisas bibliométricas, em que é recomendado no mínimo dez anos. Em seguida, com esses parâmetros aplicados, buscou-se analisar a evolução das publicações no decorrer dos anos delimitados pelo período escolhido.

Gráfico 1 - Quantitativo de publicações (Pesca Artesanal)



Fonte: Base Scopus (2022)

O Gráfico 1 representa a quantidade de publicações acerca da temática da pesca artesanal, presente na base da SCOPUS desde o ano de 1979 até o ano de 2021. É verificado neste gráfico um crescimento constante com oscilações mais fortes entre 2003 e 2006, 2016 e 2020. Além disso, é possível identificar uma aceleração no quantitativo de estudos publicados a partir do ano de 2005. Logo, do início do período analisado até o ano de 2004 foram publicados 364 documentos, enquanto de 2005 a 2021 houve um total de 2.443 arquivos. Assim, é possível evidenciar a grande importância que o tema alcançou com o passar do tempo, atingindo o recorde em 2021, com um total de 301 pesquisas.

Os primeiros trabalhos publicados são datados de 1979 e possuem como tema: 1. “*Predator removal: Effect on fisheries yields in Lake Victoria (East Africa)*”; 2. “*Measurement of efficiency for artisanal fishing firms*”. Ademais, em 2005, considerado ponto de inflexão no número de estudos, contou com 30 pesquisas publicadas, em que a de maior relevância possui 123 citações. O tema do estudo é: “*More than one bag for the world fishery crisis and keys for co-management successes in selected artisanal Latin American shellfisheries*” em que a pesquisa apresenta uma comparação entre pesca artesanal e

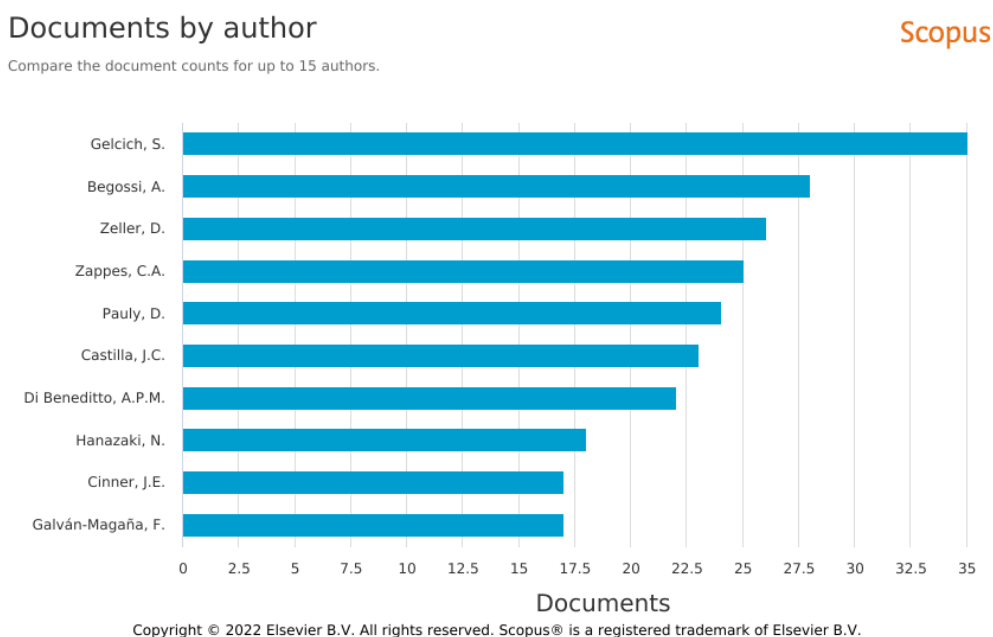
industrial, indicando a principal divergência entre elas. Essa publicação também argumenta que a tratativa das dificuldades enfrentadas pelos dois tipos de pesca deve ser segregadas e enfatiza a necessidade de institucionalizar o conhecimento pesqueiro existente (DEFEO; CASTILHA *et al*, 2005).

Por fim, no último ano analisado (2021), o quantitativo total de publicações foi de 301 em que se pode destacar com maior número de citações (45), o artigo: “*A review of the combined effects of climate change and other local human stressors on the marine environment*”. Esse trabalho discute sobre como a mudança climática global é um fator de grande impacto sobre as mudanças nos ecossistemas marinhos e, além disso, analisa como a interação humana pode interagir com os impactos no clima e afetar os ecossistemas marinhos. Como resultado, foi verificado pelos pesquisadores que essas análises irão contribuir para uma melhor gestão dos recursos marinhos e neutralizar os efeitos das mudanças climáticas em grande escala (GISSI, *et al*. 2021).

4.1.2 Pesquisas dos 10 autores que mais publicaram acerca do tema Pesca Artesanal

Ao parametrizar os dados é possível visualizar os autores que possuem a maior quantidade de trabalhos publicados, logo, o Gráfico 2 evidencia os 10 pesquisadores com mais publicações na temática de Pesca Artesanal.

Gráfico 2 - Autores que mais publicaram (Pesca Artesanal)



Fonte: Base Scopus (2022)

Dessa forma, o autor com maior quantidade de artigos publicados no campo da pesca artesanal chama-se Stefan Gelcich, que, no total, teve 35 trabalhos aprovados na base SCOPUS. Assim, os outros acadêmicos com mais estudos no banco de dados trata-se de Alpina Begossi (28), Dirk Zeller (26), Camilah Antunes Zappes (25) e Daniel Pauly (24). Dessa forma, os outros cinco pesquisadores publicaram um total de 97 arquivos relacionados ao mesmo tema.

Os estudos mais antigos de Gelcich foram divulgados no mesmo ano, 2005. Um deles possui o tema: *“Importance of attitudinal differences among artisanal fishers toward co-management and conservation of marine resources”*. Ele retrata como o governo chileno iniciou uma política pública que concede direitos formais de propriedade sobre algumas áreas do fundo do mar a alguns grupos de pescadores artesanais no intuito de atingir uma exploração sustentável dos recursos naturais. Logo, o estudo sugere que o melhor caminho para a pesca artesanal chilena se desenvolver, é considerar que a variedade de nichos econômicos dos pescadores resultará em um melhor resultado nas abordagens de manejo e conservação dos recursos.

Para o último ano do período analisado (2021), delimitando os dez que mais publicaram, o autor com o trabalho publicado mais recente foi Camilah Antunes Zappes que apresenta o tema: *“Previsões etno-oceanográficas: o conhecimento de pescadores artesanais interfere na segurança do embarque?”*. Essa pesquisa indica que, devido às *“condições meteoceanográficas adversas”*, a pesca artesanal apresenta diversos riscos aos pescadores que a executam. Logo, o objetivo do trabalho é entender como os pescadores artesanais se comportam com relação às condições meteoceanográficas dos *“ventos (intensidade e direção) e das ondas (altura e direção)”*, visualizando como essas características impactam no cotidiano dos pescadores em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Além disso, essas verificações são cruciais para a pesca artesanal, pois indicam se é viável realizar essa atividade com segurança ou se apresenta grande índice de acidentes.

Por fim, dos autores com mais contribuições para a temática, o estudo com mais citações (374) tem o tema: *“Navigating transformations in governance of Chilean marine coastal resources”*. Ele exalta que os ecossistemas marítimos estão diminuindo e que é urgente uma gestão mais eficaz para controlar os problemas que agravam essa situação, como é o caso da pesca em excesso, poluição e mudanças climáticas. Logo, a análise presente no artigo é responsável por identificar como deve ocorrer o desenvolvimento chileno nesse aspecto e indica as melhores formas de gerir os recursos marinhos no mundo.

4.1.3 Publicações sobre Pesca Artesanal por instituição

Em primeiro lugar no ranking de instituições com maior quantidade de pesquisas na área da Pesca Artesanal é a *The University of British Columbia* (UBC). Este centro de estudo é uma referência mundial no âmbito da pesquisa e do ensino, que na maioria das vezes é colocada entre as 20 melhores universidades públicas do mundo. Além disso, a UBC é reconhecida como uma instituição que incentiva a inovação e funciona como um ambiente propício ao desenvolvimento de novas tecnologias. Inaugurada em 1915, essa universidade é constituída por pessoas do mundo inteiro, proporcionando, assim, um vasto intercâmbio de ideias e aprendizado.

É neste centro de pesquisa que se encontra a maior quantidade de publicações na área, com 74 documentos. Assim, o trabalho mais antigo que pode ser identificado na plataforma é datado de janeiro de 1997 e possui o tema “*The differential effects of changing management regimes on yields from two fisheries exploiting the same resources*” de Theodore Djama e T.J. Pitcher. Neste estudo é ressaltado que os diferentes tipos de pescaria interagem entre si e não devem ser analisadas de uma forma separada, logo, uma metodologia de gestão única para todos os tipos de pescarias não seria ideal segundo a visão dos autores. No entanto, os pesquisadores afirmam que a forma de gerir a pesca deve se basear nos desempenhos econômicos e não em aspectos especificamente biológicos. Portanto, eles concluem que uma abordagem com foco biológico maior será ignorada em detrimento das políticas econômicas, que serão, segundo os autores, uma abordagem com maior aproveitamento.

Ademais, a data mais recente de publicações dessa instituição de ensino é de 2021, com a publicação de 8 arquivos. Dessa forma, o artigo de maior relevância foi: “*Analysis of the Gulf of California cannonball jellyfish fishery as a complex system*” de Cruz-Colín María Esther com 4 citações. Esta investigação buscou analisar de uma forma abrangente a pesca, sob a ótica dos grupos de interesse, como pescadores artesanais, proprietários de terras, investidores estrangeiros, entidades locais, comunidades indígenas, como um sistema adaptativo complexo. Assim, as políticas devem ser direcionadas para apresentar a sustentabilidade como principal fundamento, resultando em crescimento econômico e responsabilidade ambiental.

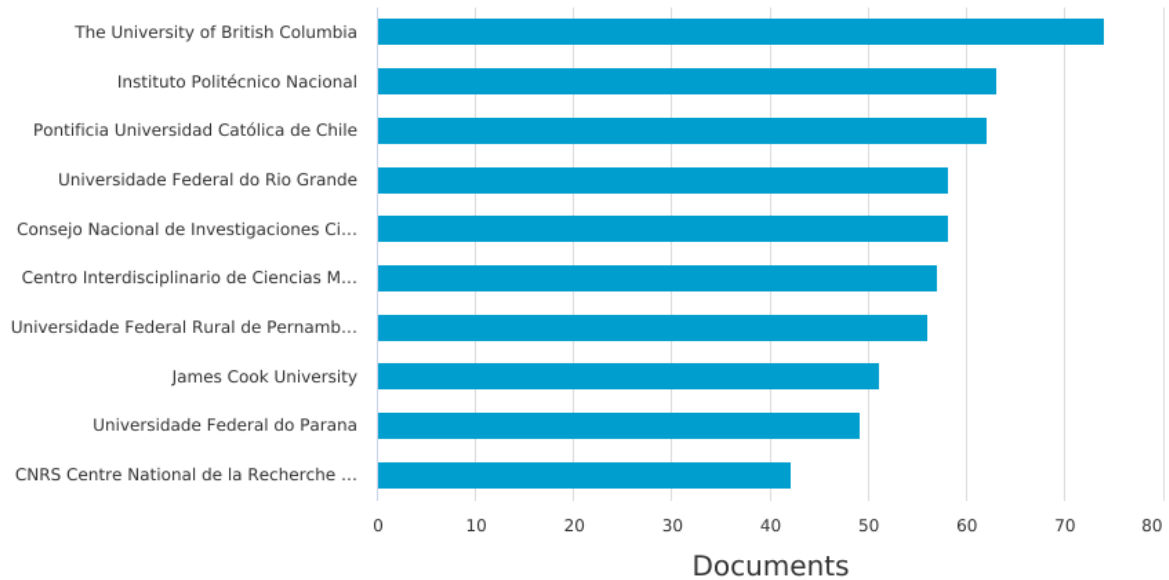
A seguir, o Gráfico 3 retrata os 10 centros de pesquisa com maior peso no quantitativo de pesquisas publicadas na área.

Gráfico 3 - Instituições que mais publicaram (Pesca Artesanal)

Documents by affiliation

Scopus

Compare the document counts for up to 15 affiliations.



Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Base Scopus (2022)

4.1.4 Publicações de estudos acerca do tema Pesca Artesanal por país

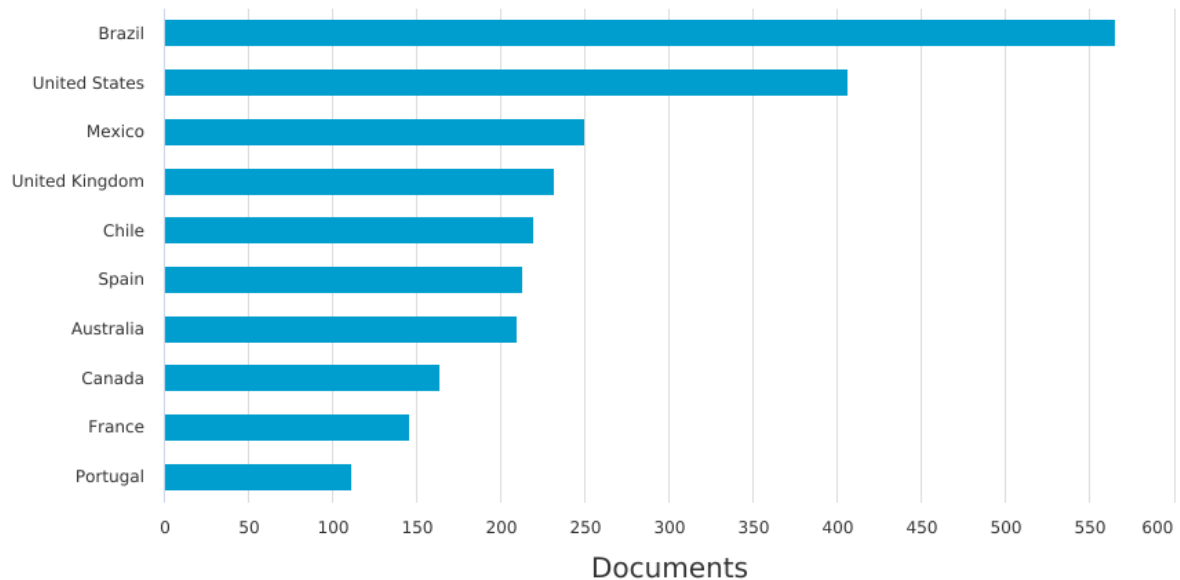
É possível identificar no Gráfico 4 que o Brasil é um país que se destaca muito quando se trata de pesquisas voltadas para esse assunto. A nação é a líder em trabalhos publicados com 565, seguido de Estados Unidos com 406 e México com 249.

Gráfico 4 - Países que mais publicaram (Pesca Artesanal)

Documents by country or territory

Scopus

Compare the document counts for up to 15 countries/territories.



Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Base Scopus (2022)

No Brasil, o documento mais antigo (1986) presente na base de dados possui o título: “Estudo da populacao de peneideos da area de Cabo Frio. V. Experiencias de cultivo do camarao-rosa (*Penaeus brasiliensis* e *P. paulensis*) na laguna hipersalina de Araruama (R.J.)”. Essa pesquisa indica que na laguna de Araruama é possível identificar um alto teor de salinidade, mas que, mesmo assim, é capaz de, através da pesca artesanal, produzir uma quantidade relevante de camarões-rosa. Além disso, o arquivo também busca apresentar o resultado dos experimentos realizados para verificar a viabilidade de utilizar esse ambiente como criadouro de camarões.

Nos mesmo país, a publicação mais citada (203 citações) é datada do ano 2000, e foi elaborada por dois pesquisadores da Universidade de Campinas com o tema: “*Diversity of plant uses in two Caiçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil*”. Esse estudo evidencia que as comunidades caiçaras, população que habita a costa Atlântica do Brasil, utilizam a pesca artesanal e a agricultura como meio de subsistência e que, seu alto nível de conhecimento sobre esse meio ambiente, que foi adquirido com o passar do tempo, é muito importante para preservação da Mata Atlântica.

Ademais, nos Estados Unidos, segundo lugar no ranking da quantidade de trabalhos aceitos e publicados, o estudo mais citado, com 735 citações, é: “*Effects of marine reserves on adjacent fisheries*”. Essa pesquisa expõe que as reservas marinhas são consideradas como um instrumento poderoso para garantir uma melhor gestão da pesca. Além disso, foi evidenciado no artigo que algumas reservas marinhas presentes nos Estados Unidos fortaleceu o potencial de capturas adjacentes dos pescadores artesanais da região, passando de 46% para 90%, condicionado aos equipamentos utilizados. Por fim, é confirmado pelo estudo que as reservas marinhas são fundamentais para garantir um melhor suporte à pesca.

4.1.5 Publicações de estudos acerca do tema Pesca Artesanal por patrocinador

O processo de pesquisa e desenvolvimento tem como principal fundamento a inovação. Ela é responsável por incentivar uma construção, dentro dos centros institucionais e organizações, de tecnologias disruptivas, oferecendo investimentos que viabilizam esses estudos. Logo, essa é uma variável importante e impacta diretamente no crescimento econômico de um país.

Contudo, no Brasil, não há uma cultura entre os pesquisadores de citar nos trabalhos as instituições patrocinadoras ou qualquer outra organização de fomento às publicações dos estudos. Essa atitude prevalece em todo o âmbito internacional e que deve ser cobrada com maior rigor no Brasil no intuito de divulgar as redes de apoio como forma de fortalecer possíveis parcerias internacionais (MARTINS, FACCINI, et al., 2019).

Entretanto, a Base SCOPUS possui no seu banco de dados as pesquisas publicadas e quais seus órgãos patrocinadores, caso possua, e identifica essas instituições. Com a temática da Pesca Artesanal, o maior patrocinador de financiamento, em termos de quantidade de trabalhos publicados, é o CNPq (Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) com 147 documentos e sede no Brasil, que possui como missão “fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional”.

Em segundo lugar está a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), também com sede no Brasil e conta com 113 publicações. Em seguida, tem-se: *European Commission* (69), *Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología* (61), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (41), *Fondo Nacional de Desarrollo Científico y tecnológico* (32), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (32),

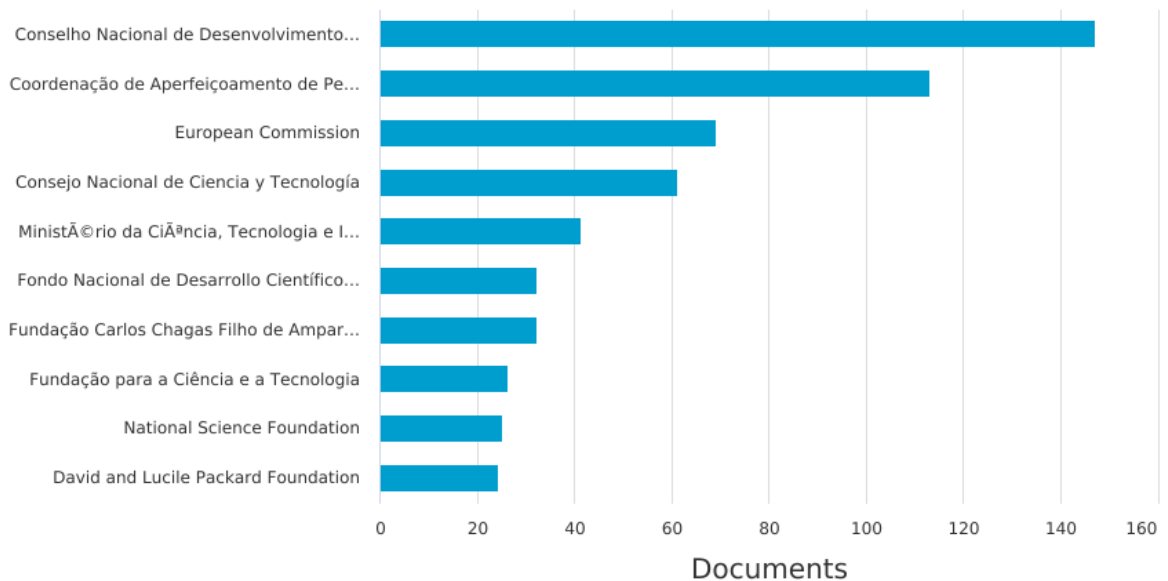
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (26), *National Science Foundation* (25) e *David and Lucile Packard Foundation* (24).

Gráfico 5 - Patrocinadores mais importantes (Pesca Artesanal)

Documents by funding sponsor

Scopus

Compare the document counts for up to 15 funding sponsors.



Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Base Scopus (2022)

4.1.6 Palavras-chave com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Pesca Artesanal (2017-2021)

Ao realizar a pesquisa na SCOPUS, a extração foi delimitada pelos últimos cinco anos (2017-2021), pois, com o aumento do período analisado, o software VosViewer não conseguia realizar o tratamento dos dados. No entanto, esse período possui 1132 arquivos com representatividade de 40% do total de pesquisas publicadas. Dessa forma, no intuito de analisar as palavras-chave com maior recorrência na temática da Pesca Artesanal (Artisanal Fishing), foi aplicado um filtro para no mínimo 10 ocorrências simultâneas da mesma palavra-chave que, ao selecionar o limite de correlações dentro do programa, das 3880 palavras, apenas 49 preencheram esse requisito.

Essas palavras, somadas às que não foram citadas, formam 8 clusters (agrupamentos). A seguir, a Tabela 1 com a palavra-chave mais relevante de cada cluster:

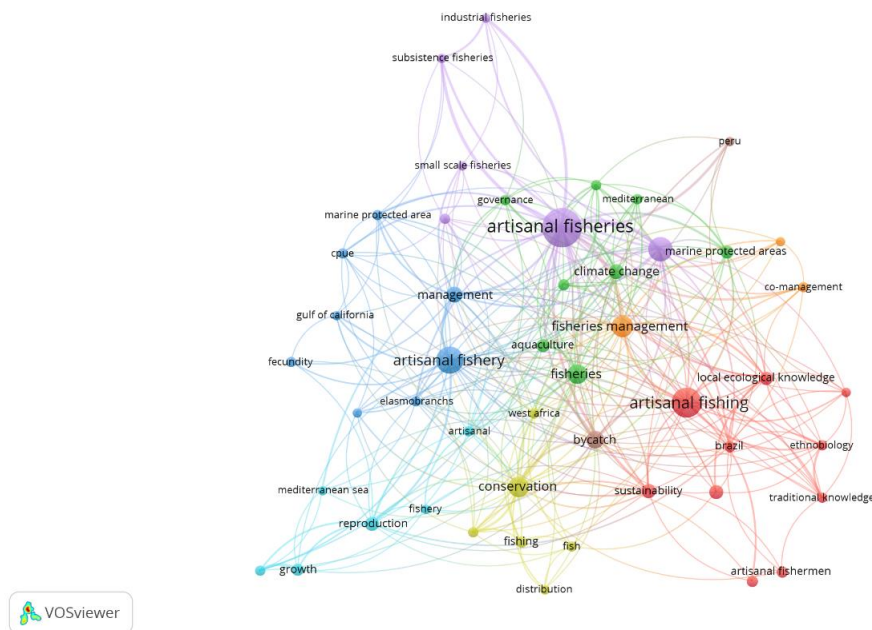
Tabela 1 – Palavra-chave mais relevante de cada Cluster (Pesca Artesanal)

Cluster	Palavra-chave	Links	Ocorrências	Força do link
1	Artisanal Fishing	22	101	43
2	Fisheries	21	46	37
3	Artisanal Fishery	26	86	47
4	Conservation	24	51	51
5	Artisanal Fisheries	33	176	136
6	Reproduction	15	23	25
7	Fisheries Management	22	55	52
8	Bycatch	22	37	41

Fonte: Elaborado pelo autor (2022) com base no VOSviewer.

Ademais, essas palavras-chave evidenciam a discussão realizada no decorrer desta pesquisa, tendo em vista o alcance da pesca artesanal em outras áreas, participando de campos importantes no processo de desenvolvimento de uma melhor gestão da pesca, preservação ambiental e sustentabilidade. A figura 1 representa as palavras com maior ocorrência dentro da amostragem especificada, em que as 10 mais recorrentes são: 1. Artisanal Fisheries (176); 2. Artisanal Fishing (101); 3. Artisanal fishery (86); 4. Small-scale fisheries (67); 5. Fisheries management (55); 6. Conservation (51); 7. Fisheries (46); 8. Bycatch (37); 9. Management (29) e 10. Climate change (25).

Figura 1 - Grupos de palavra mais recorrentes em artigos da Scopus (Pesca Artesanal)

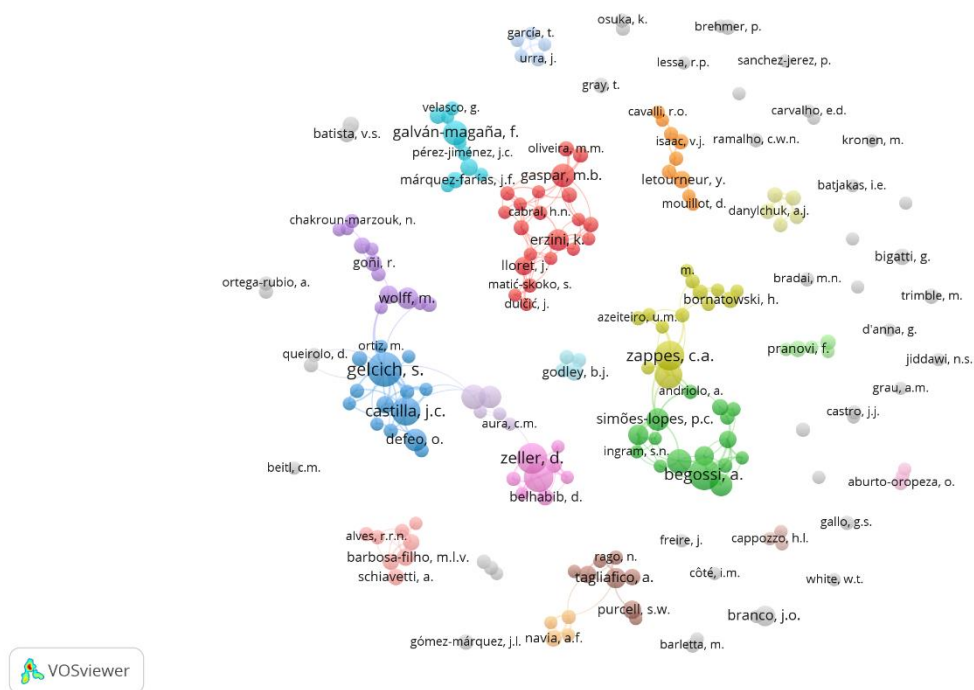


Fonte: Adaptado pelo autor (2022) da base Scopus, com a utilização do VOSviewer.

4.1.7 Rede de coautoria com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Pesca Artesanal

Também foi extraído da base SCOPUS, de todos os artigos, os dados para identificar as redes de coautoria mais significativas sobre a temática pesca artesanal (artisanal fishing). Aplicando o filtro de no máximo 25 autores por documento, com no mínimo 5 autores por artigo, foi possível identificar que dos 7653 autores, apenas 199 cumpriram os requisitos e se subdividiram em 52 clusters, de maior ou menor rede de coautoria, conforme apresentado na Figura 2:

Figura 2 - Redes de coautoria dos autores mais recorrentes em artigos da Base Scopus (Pesca Artesanal)



Fonte: Adaptado pelo autor (2022) da base Scopus, com a utilização do VOSviewer

Ademais, a Tabela 2 apresenta a quantidade de citações, coautorias e força total dos links das produções. Logo, deve-se destacar no Cluster 1 (Vermelho), Erzini, K. e Gaspar, M. B.; Cluster 2 (Verde Escuro), Begossi, A. e Hanazaki, N.; Cluster 3 (Azul Escuro), Gelcich, S. e Castilla, J.C.; Cluster 4 (Amarelo), Zappes, C. A. e Di Benedetto, A. P. M., entre outros clusters de menor expressão.

Tabela 2 - Citações em documentos e força dos links nas redes de coautoria dos artigos na base Scopus (Pesca Artesanal)

Cluster	Autor	Links	Documentos	Força do link
Cluster 1	Erzini, K.	10	13	16
	Gaspar, M.	9	15	27
Cluster 2	Begossi, A.	7	28	35
	Hanazaki, N.	9	17	17
Cluster 3	Gelcich, S.	18	34	53
	Castilla, J.C.	9	23	39
Cluster 4	Zappes, C. A.	7	24	38
	Di Benedetto, A. P. M.	6	22	30

Fonte: Elaborado pelo autor (2022) com base no VOSviewer.

4.2 Estudo Bibliométrico: Solidarity Economy (Economia Solidária)

4.2.1 Pesquisas acerca do tema Economia Solidária por ano de publicação

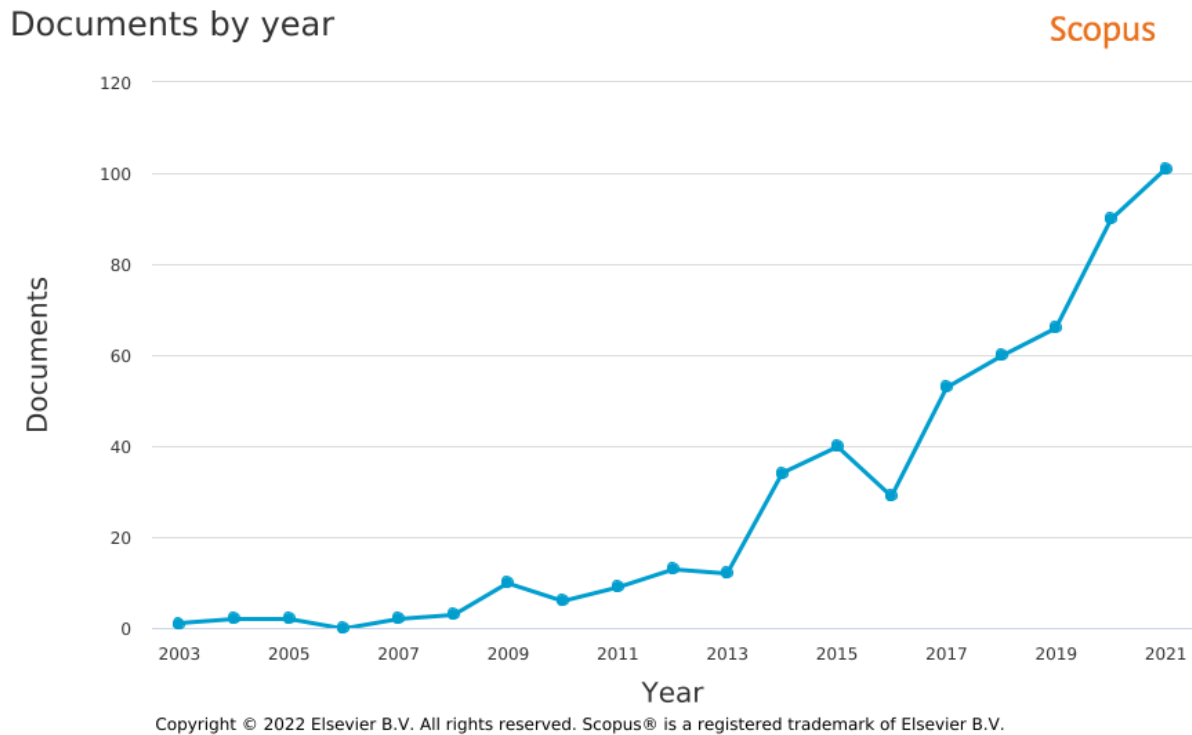
No processo de coleta de dados na base Scopus, dia 17 de setembro de 2022, foi utilizada a expressão “Solidarity Econom*” no campo de pesquisa de documentos, em que as palavras estão entre aspas para que os resultados indiquem documentos onde essas duas palavras possam ser encontradas juntas. Além disso, foi utilizado o asterisco para que variações do termo também estivessem presentes na busca (Ex: Economy, Economics, etc). Dessa forma, para a configuração das publicações foram selecionadas as fontes: artigo, resumo e palavras-chave.

Essa fase inicial resultou em 625 resultados de documentos publicados. Contudo, ao categorizar no campo “Publication Stage” apenas os arquivos que foram aceitos e publicados através da seleção do item “Final”, excluindo a opção “Article in press”, que são estudos aprovados, mas não publicados, é obtido um total de 621 publicações em que todos os tipos de documentos foram considerados válidos para a análise. Entretanto, ao limitar o filtro “Subject area” houve a limitação para apenas áreas de interesse, como Ciência Econômica, Ciências Sociais, Ciência da Terra, Ciência Ambiental.

Após realizar essa especificação, a quantidade restante de documentos disponíveis foi de 576 resultados. Ademais, foi utilizado, para o início do período analisado, a data das primeiras publicações acerca dessa temática, que ocorreu em 2003, com ano limite 2021 para amostra, totalizando 533 trabalhos durante 19 anos. Segundo Chueke e Amatucci (2015), esse

período é apropriado para pesquisas bibliométricas, em que é recomendado no mínimo dez anos. Em seguida, com esses parâmetros aplicados, buscou-se analisar a evolução das publicações no decorrer dos anos delimitados pelo período escolhido.

Gráfico 6 - Quantitativo de publicações (Economia Solidária)



Fonte: Base Scopus (2022)

O Gráfico 6 representa a quantidade de publicações acerca da temática da economia solidária, presente na base da SCOPUS desde o ano de 2003 até o ano de 2021. É verificado neste gráfico um crescimento constante com oscilações mais fortes entre 2013 e 2015, 2015 e 2016. Além disso, é possível identificar uma aceleração no quantitativo de estudos publicados a partir do ano de 2016. Logo, do início do período analisado até o ano de 2013 foram publicados 60 documentos, enquanto de 2014 a 2021 houve um total de 473 arquivos. Assim, é possível evidenciar a grande importância que o tema alcançou com o passar do tempo, atingindo o recorde em 2021, com um total de 101 pesquisas.

O primeiro trabalho publicado é datado de 2003 e possui como tema: *Civil and solidarity-based economy and democratization of the economy*. Ademais, em 2016, considerado ponto de inflexão no numerário de estudos, contou com 29 pesquisas publicadas, em que a de maior relevância possui 21 citações. O tema do estudo é: *“Socio-environmental entrepreneurship and the provision of critical services in informal settlements”* em que a

pesquisa apresenta os processos enfrentados por empreendedores de pequena escala que prestam o serviço de coleta de lixo em assentamentos e como é possível aplicar a co-produção formalizada deste trabalho. Além disso, o artigo é baseado nos referenciais teóricos da economia solidária e social e do empreendedorismo socioambiental, o que contribui com conhecimentos complementares de várias estratégias para enfrentar os desafios.

Por fim, no último ano analisado (2021), o quantitativo total de publicações foi de 101 em que se pode destacar com maior número de citações (12), o artigo: “*Grassroots waste picker organizations addressing the UN sustainable development goals*”. Esse trabalho discorre sobre como os catadores de todo o mundo trabalham em condições deploráveis e não são reconhecidos por seus serviços ambientais e comunitários, recuperando e destinando materiais recicláveis das coletas de lixo.

Sobretudo, ainda acerca dos pontos abordados no artigo, o Brasil acumulou experiências de relevância internacional, principalmente entre 2004 e 2015, devido ao apoio institucional e político à Economia Social e Solidária e à criação de um movimento nacional de catadores. Essas políticas públicas favoreceram a formação de novas cooperativas de reciclagem em todo o país. Ademais, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar que, na prática, com a organização e apoio de políticas públicas, esses grupos são capazes de enfrentar vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Além disso, os resultados indicam os impactos do trabalho dos catadores sobre os ODS (metas nº 1, 5, 8, 11 e 12). Portanto, o estudo mostra como esses grupos abordam metas sociais, econômicas e ambientais, como constroem resiliência e reduzem vulnerabilidades. Somado a isso, muitas cooperativas ainda operam em condições precárias, sofrendo com os fracos compromissos e negligência do governo ou com a volatilidade da economia. Logo, as políticas públicas são fundamentais para reconhecer as organizações de catadores e remunerar seus serviços para, assim, liberar todo o seu potencial para avançar na implementação dos ODS.

4.2.2 Pesquisas dos 10 autores que mais publicaram acerca do tema Economia Solidária

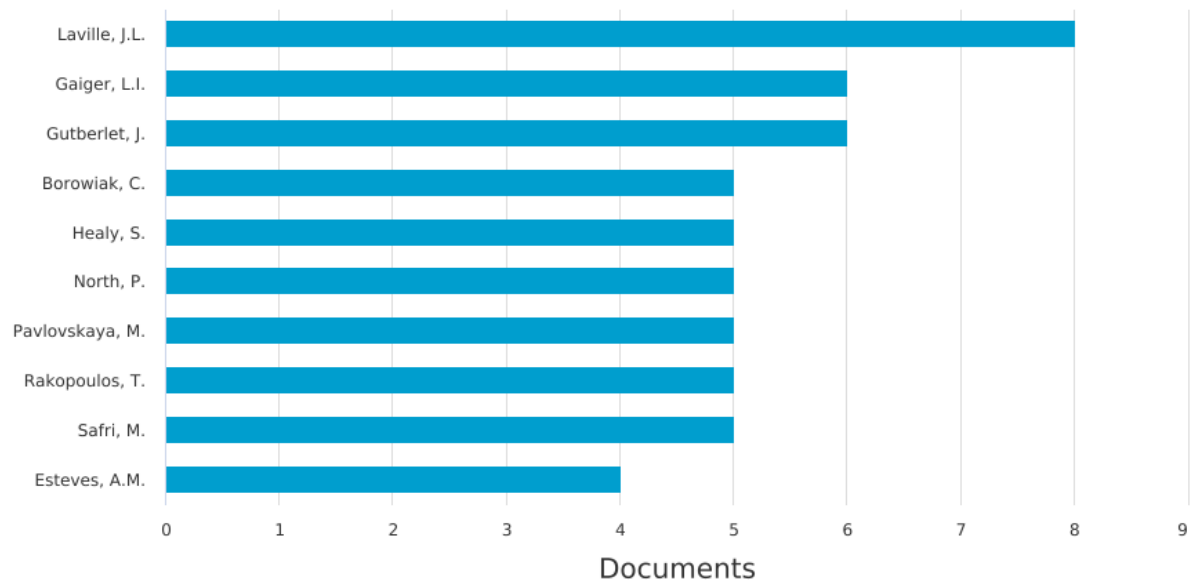
Ao parametrizar os dados é possível visualizar os autores que possuem a maior quantidade de trabalhos publicados, logo, o Gráfico 7 evidencia os 10 pesquisadores com mais publicações na temática Economia Solidária.

Gráfico 7 - Autores que mais publicaram (Economia Solidária)

Documents by author

Scopus

Compare the document counts for up to 15 authors.



Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Base Scopus (2022)

Dessa forma, o autor com maior quantidade de artigos publicados no campo da economia solidária chama-se Jean Louis Laville, que, no total, teve 8 trabalhos aprovados na base SCOPUS. Assim, os outros acadêmicos com mais estudos no banco de dados trata-se de Luiz Inácio Germany Gaiger e Jutta Gutberlet empatados com 6 publicações, Craig T. Borowiak, Stephen Healy, Peter North, Marianna Pavlovskaya, Theodoros Rakopoulos e Maliha Safri empatados com 5 documentos publicados e Ana Margarida Esteves com 4.

Os estudos mais antigos de Laville foram divulgados no ano de 2014. O mais citado possui o tema: “*Social enterprise and the third sector: Changing European landscapes in a comparative perspective*”. A abordagem do livro discorre sobre os conceitos de empresa social e empreendedorismo social estão atraindo cada vez mais a atenção nos campos acadêmicos e políticos, bem como de trabalhadores rurais que estão criando novas iniciativas ou reformulando suas organizações. Esses conceitos são identificados como ponto de partida para inovações aos grandes desafios globais das sociedades atuais. Além disso, o trabalho ressalta que o debate sobre a empresa social agora é mundial, com trocas de conhecimentos entre acadêmicos americanos e europeus. Logo, este livro apresenta o conjunto mais abrangente de contribuições ao debate em toda a Europa, mas com conexões frequentes com desenvolvimentos em outras partes do mundo.

Para o último ano do período analisado (2021), delimitando os dez que mais publicaram, ao todo houve 9 pesquisas aprovadas. Com isso, um dos trabalhos com maior quantidade de autores relevantes e o terceiro mais citado possui o tema: “*Commoning and the politics of solidarity: Transformational responses to poverty*” de Stephen Healy, Craig T. Borowiak, Marianna Pavlovskaya e Maliha Safri. Esse artigo correlaciona a Teoria da Pobreza Relacional (TPR) e o movimento da economia solidária. A TPR compreende a pobreza como produto da exploração econômica, exclusão política e marginalização cultural. Além disso, o movimento da economia solidária pode ser visto como uma solução política transformadora a essas dinâmicas visando substituir a exploração pela cooperação, a exclusão pela participação e a marginalização por práticas de inclusão.

Ademais, segundo a publicação, no mundo todo, mais de sessenta movimentos de economia solidária estão desenvolvendo associações entre instituições econômicas cooperativas, promovendo movimentos de justiça social. Embora essa evolução seja motivacional, muitos praticantes estão preocupados com o futuro do movimento. No entanto, foi utilizada a teoria da política pós-capitalista de Gibson-Graham para responder ao questionamento de como a economia solidária pode ser bem-sucedida, mapeando as possibilidades do movimento, especificamente como ele funciona criando e compartilhando espaços e recursos monetários e não monetários em busca de seus objetivos.

4.2.3 Publicações sobre Economia Solidária por instituição

Em primeiro lugar no ranking de instituições com maior quantidade de pesquisas na área da Economia Solidária está a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Esta unidade acadêmica foi fundada em 1969, e, ao longo de anos, foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC), como uma das melhores universidades privadas do Brasil. Além disso, a instituição possui e busca uniões estratégicas com outras universidades e empresas do mundo todo. Ademais, a Unisinos, atualmente, soma 520 projetos, 290 pesquisadores e é parceira de muitos centros de pesquisa ao redor do mundo, o que aumenta a força das pesquisas e viabiliza um intercâmbio científico entre os acadêmicos. Somado a isso, esta academia possui um forte compromisso com a inovação, investindo em incubadoras e em um parque tecnológico, que são responsáveis por fomentar e aplicar inovações tecnológicas, aproximando o ambiente acadêmico e o corporativo por meio da pesquisa.

É neste centro de pesquisa que se encontra a maior quantidade de publicações na área, com 13 documentos. Com isso, a pesquisa aplicada mais antiga que é possível de ser

identificada na plataforma possui data de publicação no mês de maio do ano de 2012 e possui a temática: “*Looking for a converse: Prisms and research questions about the Solidarity Economy*” de Luiz Inácio Germany Gaiger. Este estudo possui como premissa a Economia Solidária e como ela participa de muitas áreas do conhecimento correlacionadas de forma muito profunda e relevante. Sob essa ótica, e ampliando o foco para novas possibilidades por meio do “Mapeamento Nacional da Economia Solidária no Brasil”, esse trabalho aborda assuntos que ainda não estão com sua fundamentação teórica consolidada com base no objeto do estudo como ponto principal. Portanto, o pesquisador afirma que, o método de pesquisa aplicado a vertente política da Economia Solidária, é capaz de causar abstenção na resolutividade de alguns problemas.

Por conseguinte, a data mais recente de publicações dessa instituição de ensino é de junho de 2021, com 2 arquivos postados. Assim, o artigo de maior destaque foi: “*Solidarity economy cooperatives: The impact of governance and gender on member income*” de Emidio Gressler Teixeira et al. com duas citações. Dessa forma, esse trabalho busca classificar o modelo de gestão mais eficiente considerando o gênero para a consolidação e expansão das cooperativas de economia solidária. Com isso, a administração dessas organizações impacta na sua capacidade de geração de emprego e renda a milhões de pessoas desprivilegiadas ao redor do mundo. No entanto, essa pesquisa observou que o gênero e a renda dos gestores permanecem com pouca investigação e teorização. Por esse motivo, para entender melhor o perfil do organizador que apresenta um resultado mais eficiente, o artigo utilizou um método comparativo e qualitativo para classificar, em diversos eixos, a gestão de 327 pequenas cooperativas brasileiras. Os resultados apresentados nessa investigação indicam que o modelo com indicadores mais positivos para geração de emprego e renda é baseado em um modelo de administração mais tradicional com líderes, em maioria, do sexo masculino. Além disso, é evidenciado na publicação que o modelo democrático deve se unir com outras estruturas com o objetivo de apresentar resultados mais satisfatórios.

Por fim, a instituição apresenta, como estudo mais citado (8) o artigo: “*The sustainability of solidarity economy organizations: An empirical investigation*” de Diego Marconatto et al. com data de publicação em agosto de 2019. Este estudo expôs a ideia de que os empreendedores comunitários, que normalmente atuam no terceiro setor e são constituídos por um dos membros, são capazes de elevar o nível de sustentabilidade de uma região. No entanto, são poucos os fatos que sustentam e fundamentam essa proposição. Logo, esse trabalho analisou o impacto de cinco indicadores: (provedor de recursos, tamanho da empresa, gênero dos líderes, incubação e networking)” na sustentabilidade de mais de 6000

organizações fundamentadas na economia solidária. Por fim, o trabalho apresenta 4 resultados principais: o networking correlacionado às incubadoras é muito importante para esses movimentos, a complexidade estrutural do negócio não é fator relevante para garantir a sustentabilidade do empreendimento, as fontes de recursos externas causam um efeito positivo na perpetuidade da organização e, por fim, a liderança predominantemente feminina nos negócios possuem uma maior responsabilidade sustentável.

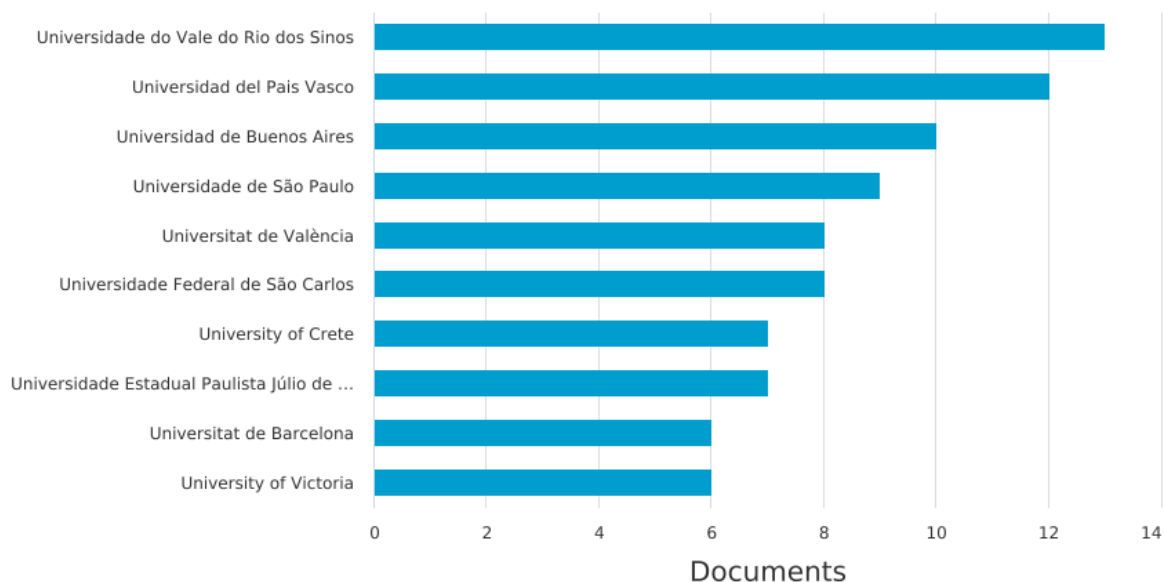
A seguir, o Gráfico 8 retrata os 10 centros de pesquisa com maior peso no quantitativo de pesquisas publicadas na área.

Gráfico 6 - Instituições que mais publicaram (Economia Solidária)

Documents by affiliation

Scopus

Compare the document counts for up to 15 affiliations.



Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Base Scopus (2022)

4.2.4 Publicações de estudos acerca do tema Economia Solidária por país

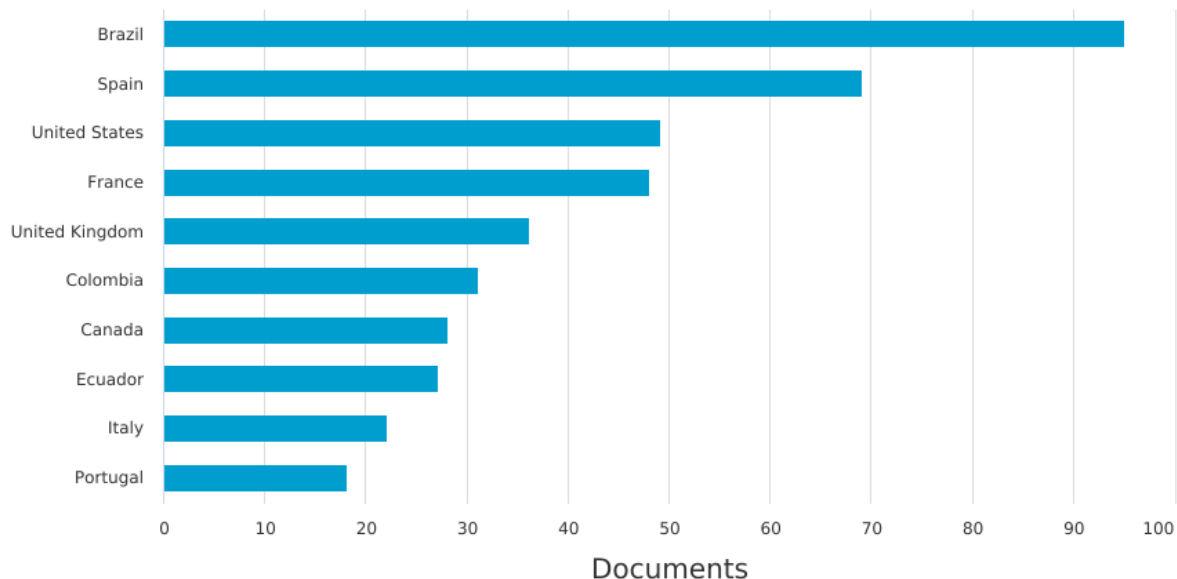
É possível identificar no Gráfico 9 que o Brasil é um país que se destaca muito quando se trata de pesquisas voltadas para esse assunto. A nação é a líder em trabalhos publicados com 95, seguido de Espanha com 69 e Estados Unidos com 49.

Gráfico 9 – Países que mais publicaram (Economia Solidária)

Documents by country or territory

Scopus

Compare the document counts for up to 15 countries/territories.



Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Base Scopus (2022)

No Brasil, o documento mais antigo, presente na base da SCOPUS, tem data de publicação em 2009 e aborda o seguinte tema: “Os valores da Economia Solidária” de Lucas Rodrigues Azambuja. Em resumo, o artigo toma como base o princípio da co-determinação de Paul Singer, que aplica esse conceito à prática da autogestão e ao ato de agregar os valores da Economia Solidária por parte de seus participantes e colaboradores. Contudo, este estudo expõe uma crítica a esse modelo postulado por Singer através de uma fundamentação prática com a aplicação de entrevistas com 42 trabalhadores de duas cooperativas diferentes. Portanto, foi possível observar uma desconformidade nas ideologias e classificou em 3 perfis: “perfil de solidariedade, perfil de assalariamento e perfil de instrumentalização capitalista”. Por fim, foi argumentado que a determinação desses perfis não é capaz de ser realizada pela metodologia de Paul Singer e defende ideias baseadas em outras pesquisas no campo da psicologia social e da sociologia a respeito dos valores do trabalho.

Nos mesmo país, a pesquisa mais citada (102) possui data de publicação em dezembro de 2020 e tema: “*Agroecological principles and elements and their implications for transitioning to sustainable food systems*”. A review com participação de pesquisadores

representantes dos Estados Unidos, França, Itália, Brasil, Quênia e Reino Unido. O estudo aborda sobre consenso de que o sistema alimentar global não está fornecendo uma boa nutrição para todos e está causando degradação ambiental e perda de biodiversidade, de modo que é necessária uma profunda transformação para enfrentar os desafios da desnutrição persistente e da pobreza rural, agravados pelas crescentes consequências das mudanças climáticas. Além disso, há a explicação de como as abordagens agroecológicas ganharam destaque no discurso científico, agrícola e político nos últimos anos, sugerindo caminhos para transformar os sistemas agrícolas e alimentares que abordam essas questões.

Ademais, na Espanha, segunda colocada no ranking da quantidade de estudos aceitos e publicados, o trabalho mais citado possui 84 citações e tema: “*The social economy facing emerging economic concepts: Social innovation, social responsibility, collaborative economy, social enterprises and solidary economy*”. Esse artigo evidencia que nas últimas duas décadas, com destaque para a crise econômica e a crise do modelo econômico predominante baseado em empresas privadas com fins lucrativos, uma pluralidade de termos e metodologias surgiram no campo acadêmico, no mundo econômico e político. Logo, são conceitos como as empresas sociais, a economia solidária, a economia colaborativa, a economia circular, a economia do bem comum, o quarto setor, a inovação social e a responsabilidade social corporativa. Portanto, o objetivo deste artigo é explicar esses novos métodos, estudar seus significados e identificar suas diferenças e semelhanças em relação ao conceito consolidado de economia social.

4.2.5 Publicações de estudos acerca do tema Economia Solidária por patrocinador

É possível explicitar que a estruturação da pesquisa e desenvolvimento tem como principal instrumento a inovação. Ela é capaz de fomentar um desenvolvimento, dentro dos centros de pesquisa e organizações, de tecnologias disruptivas, oferecendo recursos que viabilizam esses estudos. Logo, essa é uma variável importante e impacta diretamente no crescimento econômico da nação.

Entretanto, no Brasil, não é comum a cultura entre os estudiosos citar nas publicações as unidades de fomento de recursos ou qualquer outra organização patrocinadora às publicações dos trabalhos. Essa ação predomina em todo o ambiente mundial e deve ser corrigida com mais intensidade no Brasil com objetivo de promover as redes de apoio, fortalecendo prováveis parcerias internacionais (MARTINS, FACCINI *et al.*, 2019).

Contudo, a base SCOPUS possui no seu banco de dados os estudos publicados e quais

as instituições patrocinadoras, caso possua, e identifica essas organizações. Com a temática da Economia Solidária, a maior organização de fomento de recursos identificada na base, em termos de quantidade de trabalhos aceitos e publicados, é a *European Commission* (Comissão Europeia) com 11 publicações. Esse órgão mundial possui a função de construir propostas para mudanças legislativas na União Europeia e aplicar os regulamentos do Parlamento e do Conselho Europeu.

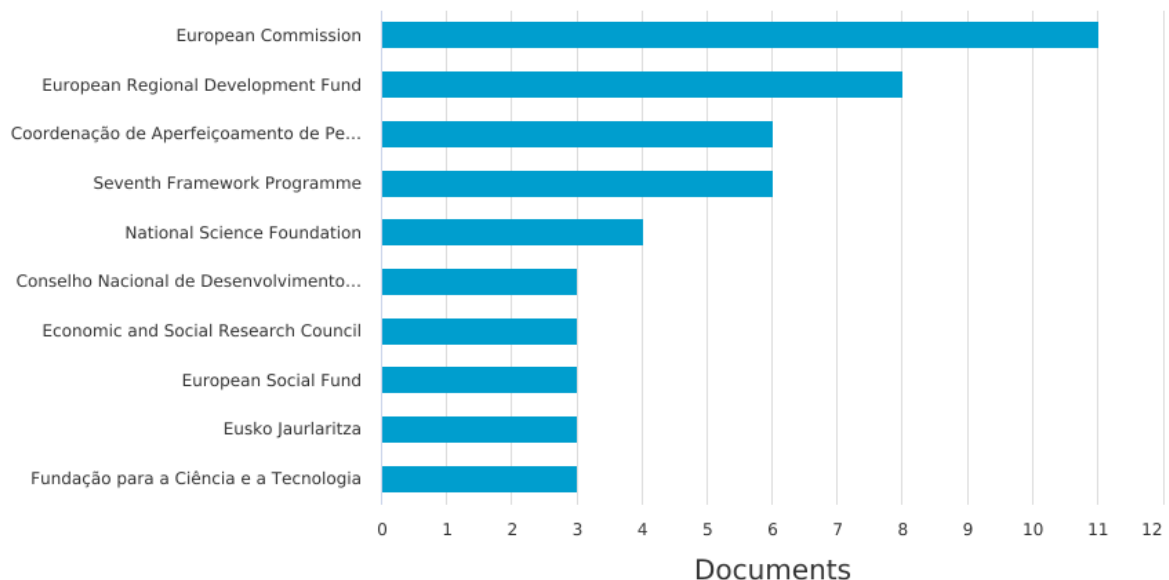
Na segunda posição é possível encontrar o *European Regional Development Fund* (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) com 8 documentos. Em seguida, é possível observar: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) (6), *Seventh Framework Programme* (6), *National Science Foundation* (Fundação Nacional da Ciência) (4), CNPq (Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) (3), *Economic and Social Research Council* (Conselho de Pesquisa Econômica e Social) (3), *European Social Fund* (Fundo Social Europeu) (3), *Eusko Jauriaritza* (Governo do País Basco) (3) e FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) (3).

Gráfico 7 - Patrocinadores mais importantes (Economia Solidária)

Documents by funding sponsor

Scopus

Compare the document counts for up to 15 funding sponsors.



Copyright © 2022 Elsevier B.V. All rights reserved. Scopus® is a registered trademark of Elsevier B.V.

Fonte: Base Scopus (2022)

4.2.6 Palavras-chave com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Economia Solidária

Foi possível inserir as informações dos 533 documentos, extraídas da SCOPUS, no VOSViewer presentes na base de acordo com os critérios aplicados. Dessa forma, com o objetivo de analisar as palavras-chave com maior recorrência na temática da Pesca Artesanal (Solidarity Economy), foi aplicado um filtro na busca para no mínimo 5 ocorrências simultâneas da mesma palavra-chave que, ao selecionar o limite de correlações dentro do programa, das 1319 palavras, apenas 46 preencheram esse requisito.

Esses termos, adicionando às que não foram citadas, formam 8 clusters (agrupamentos). A seguir, a Tabela 3 com a palavra-chave mais relevante de cada cluster:

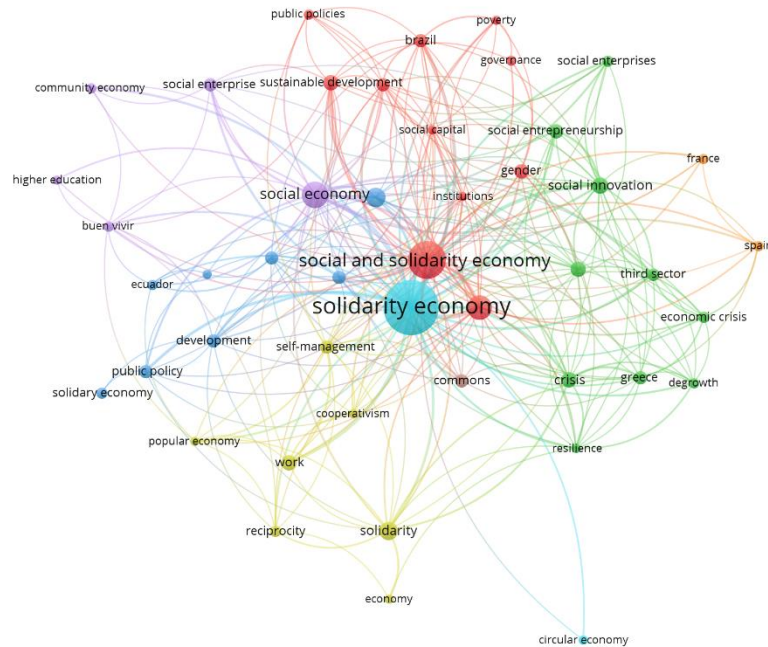
Tabela 3 - Palavra-chave mais relevante de cada Cluster (Economia Solidária)

Cluster	Palavra-chave	Links	Ocorrências	Força do link
1	Social and Solidarity Economy	38	74	73
2	Social Innovation	21	14	39
3	Sustainability	14	20	22
4	Solidarity	18	16	30
5	Social Economy	31	37	75
6	Solidarity Economy	40	157	175
7	Spain	8	6	13
8	Commons	10	9	15

Fonte: Elaborado pelo autor (2022) com base no VOSviewer.

Somado a isso, é possível visualizar através das palavras-chave com maior relevância, a participação da Economia Solidária em outros campos de pesquisa, o que é muito importante na sistematização de novos processos e desenvolvimento de metodologias, fortalecendo e estruturando o cooperativismo, a inovação social, preservação ambiental e economia social. A figura 3 representa as palavras com maior ocorrência dentro da amostragem especificada, em que as 5 mais recorrentes são: 1. *Solidarity Economy* (157); 2. *Social and solidarity economy* (74); 3. *Social economy* (37); 4. *Cooperatives* (33); 5. *Sustainability* (20).

Figura 8- Grupos de palavra mais recorrentes em artigos da Scopus (Economia Solidária)

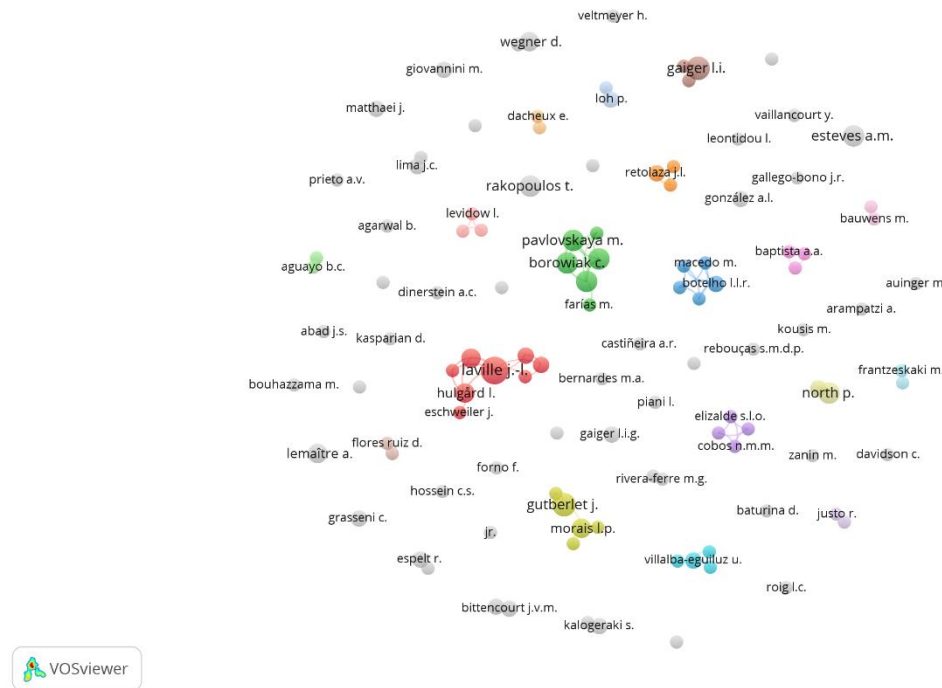


Fonte: Adaptado pelo autor (2022) da base Scopus, com a utilização do VOSviewer.

4.2.7 Rede de coautoria com maior ocorrência em dados da base SCOPUS sobre o tema Economia Solidária

Foi extraído da base SCOPUS os dados necessários para identificar as redes de coautoria mais relevantes sobre o tema da Economia Solidária (Solidarity Economy). Dessa forma, aplicando o filtro de no máximo 25 autores por documento, com no mínimo 2 autores por artigo, foi possível identificar que dos 1021 autores, apenas 113 cumpriram os requisitos e se subdividiram em clusters, de maior ou menor rede de coautoria, conforme apresentado na Figura 4:

Figura 9 - Redes de coautoria dos autores mais recorrentes em artigos da Base Scopus (Economia Solidária)



Fonte: Adaptado pelo autor (2022) da base Scopus, com a utilização do VOSviewer.

Ademais, a Tabela 4 apresenta a quantidade de citações, coautorias e força total dos links das produções. Logo, deve-se destacar no Cluster 1 (Vermelho) Laville, J. L. e Eynaud, P.; Cluster 2 (Verde Escuro) Begossi, A. e Hanazaki, N.; Cluster 3 (Azul Escuro) Gelcich, S. e Castilla, J.C.; Cluster 4 (Amarelo) Zappes, C. A. e Di Benedetto, A. P. M., entre outros clusters de menor expressão.

Tabela 4 - Citações em documentos e força dos links nas redes de coautoria dos artigos na base Scopus (Economia Solidária)

Cluster	Autor	Links	Documentos	Força do link
Cluster 1	Jean Louis Laville	6	8	11
	Philippe Eynaud	3	4	8
Cluster 2	S. Healy	5	5	11
	M. Pavlovskaya	4	5	11
Cluster 3	I. l. r Botelho	4	3	8
	M. Macedo	4	2	8
Cluster 4	J. Gutberlet	2	6	3
	I. p. Morais	3	4	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2022) com base no VOSviewer.

5 CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho, pode-se considerar que foi atingido o objetivo específico de agregar para a construção de uma base de conhecimento sobre as temáticas da Pesca Artesanal e da Economia Solidária por meio da Base Scopus e das redes de interações traçadas entre os pesquisadores. É válido destacar a aceleração do crescimento de estudos nas áreas a partir dos anos 2000, com um aumento considerável de publicações com os referidos temas.

Dessa forma, verificou-se na revisão bibliográfica que os processos de produção da economia solidária e da pesca artesanal contribuem positivamente para o alcance das metas dos ODS nos países, corroborando os resultados de vários autores e organizações realizados para outros países (FAO, 2022). Ademais, vale ressaltar a importância dessas contribuições acadêmicas para a sociedade por meio da construção de conhecimento, estruturando uma base solidificada responsável por guiar políticas públicas a atingir resultados cada vez mais eficientes. Adicionado a isso, a Agenda 2030 estabeleceu ações que visem fomentar e articular esforços para que a condição de vida da população se torne melhor. Assim, diante das características que vivenciam os pescadores artesanais, os achados da pesquisa apontam a importância do fortalecimento de processos de organização econômica, social e política, principalmente, baseados nas diretrizes da economia solidária.

Diante disso, às atividades da pesca artesanal têm semelhanças com o modo de produção da economia social e solidária, em termos de conexão com a promoção econômica (renda e trabalho), com o social (emancipação de vulneráveis, governança democrática participativa) e com o ambiental (o uso equilibrado dos ecossistemas terrestres e dos oceanos, assim como a defesa da biodiversidade). A pesca é praticada em conjunto, seja no aspecto familiar ou comunitário, e o ambiente em que a atividade é realizada é de uso comum e compartilhado, exigindo organização social, para que se desenvolva por meio de laços cooperativos. Silva e Silva (2022), apontam que as organizações associativas e cooperativas buscam o desenvolvimento comunitário por meio de sua própria organização autônoma, culminando em diversas iniciativas de financiamento solidário e redes de produção, comercialização e consumo justo e consciente.

Somado a isso, é importante evidenciar que há uma quantidade variada de autores que tiveram trabalhos aceitos acerca dessas temáticas. Entretanto, esses pesquisadores estão distribuídos de forma descentralizada como apresentado nas redes de autoria de coautoria, em que uma minoria produz em maior quantidade e a maioria publica uma quantidade menor. Todavia, esses acadêmicos são responsáveis por estruturar o conhecimento e as ligações mais

relevantes para garantir uma maior amplitude das pesquisas que são mais importantes para a evolução das políticas públicas direcionadas para essas áreas.

Dessa forma, é esperado que esse trabalho contribua para o desenvolvimento de novos estudos nas áreas da Pesca Artesanal e da Economia Solidária, mapeando as principais ramificações e linhas de pesquisa mapeadas por meio da bibliometria.

Com isso, é possível observar, também, a elevada relevância do Brasil, no âmbito mundial, no quesito publicações acerca dessas temáticas, pois possui posição de destaque nos rankings de trabalhos publicados. Por fim, mesmo com a evolução de conteúdo presente na Base Scopus, é importante enfatizar que deve haver um maior incentivo a essas matérias no intuito de disseminar a informação e expandir os resultados das análises.

REFERÊNCIAS

BEVITT, K. et al. Illuminating Hidden Harvests: The contribution of small-scale fisheries to sustainable development. 2021. Disponível em: <<https://ssfhub.org/resource/small-scale-fisheries-and-sustainable-development>> Acesso em: 28 jul. 2022.

BÉNÉ, Christophe; MACFADYEN, Graeme; ALLISON, Edward Hugh. **Increasing the contribution of small-scale fisheries to poverty alleviation and food security**. Food & Agriculture Org., 2007. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/a0237e/a0237e00.htm>> Acesso em: 18 jun. 2022.

ASSEMBLY, General. Resolution adopted by the General Assembly. **Political affairs**, v. 155, p. 016.3, 2002. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/RES/55/2>> Acesso em: 22 jun. 2022.

ZHONGMING, Zhu et al. Realizing the future we want for all: report to the Secretary-General. 2010. Disponível em: <https://www.un.org/millenniumgoals/pdf/Post_2015_UNTReport.pdf> Acesso em: 22 jun. 2022.

ASSEMBLY, General. **Resolution adopted by the General Assembly on 11 September 2015**. A/RES/69/315 15 September 2015. New York: United Nations, 2015. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/RES/70/1>> Acesso em: 16 ago. 2022.

ASSEMBLY, General. Resolution adopted by the General Assembly on 6 July 2017. In: **Technical Report A/RES/71/313**. 2017. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/RES/71/313>> Acesso em: 16 ago. 2022.

AGUILAR-MANJARREZ, José et al. The International Year of Artisanal Fisheries and Aquaculture in Latin America and the Caribbean: Towards Inclusive, Responsible and Sustainable Fisheries and Aquaculture. **FAO Aquaculture Newsletter**, n. 65, p. 11-14, 2022. Disponível em: <<https://www.fao.org/americas/eventos/ver/pt/c/1450084/>> Acesso em: 28 set. 2022.

ANDRIAMAHEFAZAFY, Mialy et al. Sustainable development goal 14: To what degree have we achieved the 2020 targets for our oceans?. **Ocean & Coastal Management**, v. 227, p. 106273, 2022. Disponível em: <https://sdgs.un.org/sites/default/files/2022-05/ID_4_Fisheries.pdf> Acesso em: 28 set. 2022.

OSTROM, Elinor. **Governing the commons: The evolution of institutions for collective action**. Cambridge university press, 1990. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4xg6oUobMz4C&oi=fnd&pg=PR11&dq=Governing+the+commons:+The+evolution+of+institutions+for+collective+action.+Cambridge+university+press.&ots=aP9xzLjGXe&sig=u1CZOqBr4agr96b2FzPv0Ih_ayw#v=onepage&q&f=false)

[BR&lr=&id=4xg6oUobMz4C&oi=fnd&pg=PR11&dq=Governing+the+commons:+The+evolution+of+institutions+for+collective+action.+Cambridge+university+press.&ots=aP9xzLjGXe&sig=u1CZOqBr4agr96b2FzPv0Ih_ayw#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4xg6oUobMz4C&oi=fnd&pg=PR11&dq=Governing+the+commons:+The+evolution+of+institutions+for+collective+action.+Cambridge+university+press.&ots=aP9xzLjGXe&sig=u1CZOqBr4agr96b2FzPv0Ih_ayw#v=onepage&q&f=false)>

MALDONADO, Fabiana; DOS SANTOS, Antônio Carlos. Cooperativas de pescadores artesanais: uma análise sob a perspectiva teórica. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 8, n. 3, p. 323-333, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/23945583_COOPERATIVAS_DE_PESCADORE_S_ARTESANAIS_UMA_ANALISE_SOB_A_PERSPECTIVA_TEARICA> Acesso em: 28 set. 2022.

CAMPOS, Mauro Macedo; TIMÓTEO, Geraldo Márcio; ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. A dinâmica da pesca artesanal na Bacia de Campos: organização social e práticas em economia solidária entre os pescadores artesanais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 116, p. 71-102, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/rccs.7227>> Acesso em: 28 set. 2022.

FERREIRA, Sebastião. Evolution and future of the knowledge commons: emerging opportunities and challenges for less developed societies. **Knowledge Management for Development Journal**, v. 8, n. 2-3, p. 141-168, 2012. Disponível em: <<https://www.km4djournal.org/index.php/km4dj/article/view/458/545>> Acesso em: 20 set. 2022.

HARDIN, Garrett. The tragedy of the commons: the population problem has no technical solution; it requires a fundamental extension in morality. **science**, v. 162, n. 3859, p. 1243-1248, 1968. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/27503580>> Acesso em: 08 out. 2022.

HSU, Shi-Ling. What Is a Tragedy of the Commons-Overfishing and the Campaign Spending Problem. **Alb. L. Rev.**, v. 69, p. 75, 2005. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=668723> Acesso em: 08 out. 2022.

LEAL, Kamila Soares. Economia solidária como elemento de desenvolvimento econômico: Estudo de caso da Colônia de Pescadores Z26 do município de Praia Norte/TO. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4539>> Acesso em: 23 out. 2022.

LEAL, Kamila Soares; DE SÁ RODRIGUES, Marilsa. Economia Solidária: conceitos e princípios norteadores. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 209-219, 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/844>> Acesso em: 22 jun. 2022.

BEGOSSI, Alpina. Small-scale fisheries in Latin America: management models and challenges. **Mast**, v. 9, n. 2, p. 7-31, 2010. Disponível em: <<https://fisheriesandfood.com/wp-content/uploads/2018/02/2010-Small-scale-fisheries-Begossi.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2022.

JOHNSON, Derek Stephen. Category, narrative, and value in the governance of small-scale fisheries. **Marine Policy**, v. 30, n. 6, p. 747-756, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.marpol.2006.01.002>> Acesso em: 21 jun. 2022.

CENTER, WorldFish et al. Small-scale capture fisheries: a global overview with emphasis on developing countries: a preliminary report of the Big Numbers Project. 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10986/16752>> Acesso em: 14 ago. 2022.

MASSAMBA, Sandra Fazenete Picardo. A pesca artesanal e suas contribuições para o desenvolvimento local: uma análise comparativa dos distritos de Icoaraci-Belém (PA)-Brasil e Vilankulo-Inhambane-Moçambique. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9563/1/Dissertacao_PescaArtesanalContribuicoes.pdf> Acesso em: 14 ago. 2022.

COSTA, Gerliane Maia. Evidenciando uma arte antiga da praia do Mucuripe: a contribuição

da cadeia produtiva da pesca artesanal para o desenvolvimento sustentável. 2022. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/65695>> Acesso em: 13 ago. 2022.

KELLEHER, K. et al. **Hidden harvest: The global contribution of capture fisheries**. Worldbank; WorldFish, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10986/11873>> Acesso em: 22 jun. 2022.

DA SILVA, Vera Lucia et al. A REGULAÇÃO JURÍDICA DA PESCA ARTESANAL NO BRASIL E O PROBLEMA DO RECONHECIMENTO DO TRABALHO PROFISSIONAL DAS PESCADORAS. In: **17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero**. 2012. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/17redor/17redor/paper/view/230/103>> Acesso em: 08 ago. 2022.

PITACAS, José Alberto. A Economia Social e Solidária e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Plataforma de Conhecimento da ESS para os ODS**, 2019. Disponível em: <https://knowledgehub.unsse.org/wp-content/uploads/2019/07/257_Pitacas_A-ESS-e-os-ODS_Pt.pdf> Acesso em: 03 set. 2022.

SANTIAGO, Eduardo Girão. Movimentos sociais da economia solidária na América Latina: simbolismos de uma luta contra o capitalismo hegemônico. 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21286>> Acesso em: 03 set. 2022.

DA SILVA, Roberto Marinho Alves; SILVA, Ronalda Barreto. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA AMÉRICA LATINA: DILEMAS E PERSPECTIVAS. Disponível em: <<https://doi.org/10.21680/2177-8396.2022v34n1ID27970>> Acesso em: 03 set. 2022.

NKPOYEN, Festus; AWUSA, Esther Benedict. Implementing the Sustainable Development Goals: What Role for Social and Solidarity Economy?. 2019. Disponível em: <https://unsse.org/wp-content/uploads/2020/08/UNTFSSSE-Conference-Summary-16_10_2019.pdf> Acesso em: 03 set. 2022.

DERNIS, H.; KHAN, M. Methodology”, OECD Science, Technology and Industry Working Papers, 2004/02, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/208277770603>> Acesso em: 09 set. 2022.

HARRIS, Cooper; HEDGES, L.; VALENTINE, J. Handbook of research synthesis and meta-analysis. **Russell Sage Foundation**, New York, 2009. Disponível em: <<https://www.daneshnamehicsa.ir/userfiles/files/1/9-%20The%20Handbook%20of%20Research%20Synthesis%20and%20Meta-Analysis.pdf>> Acesso em: 15 out. 2022.

TORRACO, Richard J. Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. **Human resource development review**, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1534484305278283>> Acesso em: 22 jun. 2022.

INDEX, S. D. G. Dashboards. **A Global Report**, 2016. Disponível em: <<https://www.bertelsmann-stiftung.de/en/publications/publication/did/sdg-index-dashboards>> Acesso em: 28 ago. 2022.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf> Acesso em: 28 ago. 2022.

SOUZA, Andrea Claudia; DRUMMOND, Joceli. **Sociodrama nas organizações**. Grupo Editorial Summus, 2008. Disponível em: <SOCIODRAMA NAS ORGANIZAÇÕES - PDF Download grátis (docplayer.com.br)> Acesso em: 27 set. 2022.

NICHOLAS, David; RITCHIE, Maureen. **Literature and bibliometrics**. C. Bingley, 1978. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/0f7ecb722542d977649d1d06d4056c85/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1818314>> Acesso em: 16 ago. 2022.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.

Ciência da informação, v. 31, p. 369-379, 2002. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 22 jun. 2022.